



Ano XXIII

Direção:
WILLY KENZLER
JOSE KNOPFICH

Casa de Arnaldo, Março de 1956

Administração:
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603
Tel. 35-4672 - Ca. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 75

Doutorandos-internos do H.C

Conquistou a Cadeira de Parasitologia o Prof. Dr. Antonio Dácio F. do Amaral

Buscando definir uma posição diante da criação do curso de doutorando-interno, bem como tecer comentários sobre as diversas decorrências, dessa instituição e para reconhecer e agradecer o esforço e clarividência que a defenderam, "O Bisturi" julgou justo e oportuno dar a palavra ao colega José Câmara, tendo sido um dos líderes dos estudantes na luta pelo internato e sendo atualmente doutorando-interno é indicado para externar o pensamento do corpo discente em face à tão transcendental assunto.

Assim apresentamos e endossamos seu artigo, publicando-o a seguir como editorial do presente número.

Meus colegas: se preciso fosse definir o doutorando-interno do H. C., eu vos diria que é a mais benéfica conquista jamais alcançada na contínua batalha pela melhoria do nosso ensino médico.

A transformação do 6.º ano médico em internato hospitalar obrigatório, em regime de tempo integral, é plano antigo, agora transformado realidade, como imposição natural das circunstâncias.

Contando a nossa Escola com um bloco hospitalar de excelente nível e com especialistas competentes em todos os setores, a concretização de velho plano era perfeitamente viável. Por outro lado, os internos do H.C., pelo seu trabalho e dedicação aos enfermos, haviam demonstrado claramente a necessidade de quem assistisse o doente, com eficiência no período de 24 horas por dia. O número deles, porém, mostrava-se escasso para dar um bom nível assistencial aos pacientes internados no nosso hospital universitário, o que induziu a administração deste a ampliar o seu corpo de médicos-internos.

Neste momento, pois, estavam presentes as duas condições que tornavam factível o aproveitamento dos doutorandos para esta função.

Graças à colaboração amigável e desinteressada do dr. Arnaldo Vioti, ex-chefe dos médicos-internos do H.C., puderam os atuais doutorandos ter conhecimento de que esse plano seria coroado de êxito, desde que eles solicitassem aos seus Mestres a sua aprovação, pois isto era já plano antigo e que, com certa atualidade, estava nas cogitações da comissão de reestruturação do ensino médico, presidida pelo professor Pupo.

Partindo desta rota certa, alguns doutorandos apresentaram o projeto à consideração dos seus colegas, que, imediatamente, o aprovaram, cientes do alcance da proposição. Iniciou-se, então, com os atuais doutorandos à frente, o movimento de congregação de todos os alunos da Faculdade que, em três dias, sabiam do plano e, assinando cartas de apoio, prestigiavam-no.

Os internos e residentes do H.C. acolheram a idéia com entusiasmo, apoiando-a. A administração do H.C. recebeu-nos sem restrições.

Um amplo e extenso programa de auscultação de opiniões e exposição de motivos sondou a cada professor individualmente. Todos se manifestaram concordes com a idéia. Somado ao entusiasmo verdadeiramente juvenil do corpo e dos demais membros da Comissão por ele presidida, logo, deu-nos a convicção de que já este ano, na nossa Escola, se iria inaugurar o novo regime.

E assim o foi. Os professores da Faculdade, em reunião da Congregação de 10 de dezembro de 1955, considerando o alto alcance da medida e atendendo à solicitação de todos os seus alunos, no que tinham o beneplácito coletivo do documento que haviam assinado, criaram a função de doutorando-interno H.C.. Merecem, por isso, todo o nosso agradecimento, o nosso aplauso sem restrições e a nossa gratidão. Agiram atendendo aos superiores interesses do ensino, com sacrifício até de parte dos seus interesses da clínica civil, de sorte a ministrarem aulas em horários compatíveis com a prática hospitalar. Só o tempo e as gerações futuras poderão apreciar com justeza os benefícios que disso advirão à sua formação profissional e, portanto, fazer o devido e o necessário reconhecimento à sua honestidade e ao espírito de compreensão com que trataram os nossos professores. Nenhum encômio lhes será exagerado e por espírito de justiça se lhes há-de fazer honra e mérito.

O passo imediato foi a estruturação de nossas funções na Comissão de Estagiários do H. C., que delimitou igualmente os direitos e deveres aos médicos-internos, pelo que seríamos regidos pelo mesmo regulamento.

(Cont. na pág. 4)

Faculdade de Medicina foi excluída...

Mario Cinelli Junior

Sob esse título, os jornais já estampado aquilo que muitos colegas talvez não sabiam.

Há algum tempo atrás, o Governador do Estado baixou um ato criando o Instituto de Energia Atômica com o fim de instalar na Capital um reator atômico. Foram nomeados 3 membros e entre estes um, que ficará encarregado da parte médica, é professor contratado da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ora, colegas, nada temos contra nossa irmã mais moça do interior. Mas... "dal"

(Cont. na pag. 8)

DADOS BIOGRÁFICOS

Filho de Danjel do Amaral e de D. Olivia Arauto Franco do Amaral, nasceu em São Paulo (S.P.). Fez o seu curso primário na Escola Americana de S. Paulo e na Escola Modelo «Caetano de Campos». Em 1918 obteve o diploma de habilitação para o magistério público do Estado

de São Paulo, na Escola Normal de S. Paulo. Em complemento ao curso feito na Escola Normal, prestou exames no Ginásio Estadual de S. Paulo, em 1923, obtendo o certificado de propedêutica com o qual se matriculou na Faculdade de Medicina de S. Paulo, cujo curso fez ininterruptamente, de 1924 a 1929. Em 1930 defendeu tese de

doutoramento, na Cátedra de Medicina Legal com o trabalho «Experiências sobre a resistência do Mercúrio e do Iodo à incineração» tendo sido aprovado com grande distinção, grau 10. Esse trabalho foi escolhido para figurar na 2.ª Conferência Latino-Americana de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Clinicou em São Paulo até

fins de 1930 quando se transferiu para Ribeirão Claro (Est. do Paraná) onde continuou a exercer a Clínica Geral até 1934. Nesse ano prestou concurso para o cargo de Médico-Legista do Estado de São Paulo, logrando alcançar a 2.ª classificação. Serviu como Médico-Legista em Penápolis (1934-1936) e em Araraquara (1936) não deixando, nesse período, de exercer suas atividades clínicas. Em 1937, depois de, num período de férias, ter feito um estágio no Dep. de Parasitologia da FMUSP, foi convidado, pelo Prof. Samuel Pessoa, para assistente de Parasitologia.

(Continúa na pág. 10)
LEIA ARTIGO DO
PROF. DÁCIO na pág. 9)

PROF. DR. ANTONIO DÁCIO FRANCO DO AMARAL

Mais uma vez «O BISTURI», abre suas colunas para saudar um novo catedrático. E o fazemos com imensa satisfação, já que o Prof. Dácio, mercê da sua dedicação ao estudo da especialidade que abraçou e a qual tem dedicado grande parte da sua vida, mercê da atenção que sempre dispensou ao corpo docente da FMUSP, era de há muito, digno de nossa admiração e estima. Não poderia, pois, «O BISTURI», faltar com o seu aplauso pela brilhante conquista do conhecido professor. Os alunos, esteja certo prof. Dácio, estão jubilosos e vaticinam-lhe profícuo trabalho à frente da Cátedra de Parasitologia, pois, conhecem suas excelentes qualidades de cientista, didata e homem.

Calouros - Felicidades na F. M. U. S. P

Das Colegas

C. A. O. C.: a voz da diretoria

Todos os meses aqui estamos com vocês para expor problemas do C. A. O. C., soluções a eles propostas, resoluções tomadas e os resultados obtidos na sua execução.

Vamos nos furtar a apresentar aqui os planos de ação a serem seguidos — já que os mesmos se sobrepõem aos de nossa plataforma eleitoral — e entrar logo na análise dos problemas do Centro Acadêmico.

A fim de esquematizar dividiremos nossa exposição em itens:

1.º — TERRENO — CLUBE — MÉDICO — CASA DO ESTUDANTE.

a) — Enfeixamos esses 3 problemas num só item porque todos dependem do primeiro. Estamos há 28 anos ocupando a área do Estádio e até hoje os terrenos não são nossos. Pertencem ao Governo do Estado. Apesar da promessa formal do ex-presidente do C. A. O. C. de que os terrenos seriam legalizados ainda no ano passado, por motivos que não nos cabe examinar, os mesmos ainda lá estão, "adormecidos", sem nos pertencerem.

A Diretoria 1956 está tentando incorporá-los ao Patrimônio do Centro e pretende fazer desta Campanha uma vitória.

O que se está fazendo neste sentido?

O colega Guilherme e os colegas da Assoc. Atl. Meira Psillakis e Amaury estão removendo os obstáculos. No fim do ano passado, nos Campos Elísios, foi assinado decreto doando terrenos do Estado aos Centros Acadêmicos desde que estes construíssem seu estádio em 5 anos. Ora, o nosso Estádio já está construído...

Precisamos, agora, da documentação. Os limites dos terrenos serão melhor demarcados e um engenheiro fará um levantamento topográfico com medição, planta, etc. Esses documentos associados a fotografias e memorial serão reunidos e levados em Comissão (para o que desde

já ficam convocados todos os colegas) ao Excelentíssimo Senhor Governador.

t) — Clube Médico. Vencido o obstáculo representado pelos terrenos, a formação do Clube Médico dependerá apenas dos colegas. A idéia já está "amadurecida", e, se vingar, firmaremos um convênio com a Associação Paulista de Medicina, em que os interesses e as regalias dos estudantes não sejam prejudicados. Poderemos, assim quem sabe, em breve tempo orgulharmo-nos de um Clube Médico, reunindo toda a família médica, da qual é lógico, fazemos parte.

c) — Quanto à Casa do Estudante o problema é sensivelmente complexo. Ultrapassa a barreira representada pelo terreno, teremos um horizonte mais amplo para olhar. Colegas, necessitaremos do seu apoio e do seu trabalho. Alguma coisa, no entanto, já foi feita e talvez breve, estoure alguma "bomba".

2.º — BAR-RESTAURANTE.

No concernente à Reforma na sua parte de construção deverá estar completada até meados de abril. Falta-nos no entanto, verba para aparelhá-lo. Necessitamos de fogo, estufa, aquecimento central, geladeira, etc.

Já enviamos aos M. D. Membros do C. T. A. da Faculdade uma carta pedindo valiosa colaboração de nossos mestres. Temos certeza, eles, mais uma vez, demonstrarão a sua compreensão aos problemas dos estudantes — outrora também deles — e nos ajudarão a levar a cabo a tarefa.

Existe aqui, ainda um problema, a nosso ver, o mais espinhoso. É o que tange à maneira de exploração do Bar. Já está sobejamente provado que os estudantes não devem dirigi-lo. Devem isto sim, supervisioná-lo. A quem seria dada, então, a concessão?

Pensamos inicialmente no SAPS. Aqui se nos apresentavam duas hipóteses: ou o SAPS faria as refeições na nossa própria cozinha ou nos enviaria o almoço em "marmitas térmicas". Da conversa travada por nós com o delegado substituto, sr. Aristides, chegamos à conclusão que a primeira hipótese de via ser esquecida, uma vez que as palavras do delegado foram estas: "Isto sairia daqui a 15 anos, digo... 15 anos e mais 5 meses" e explicou-nos que isto requer um processo com troca de papéis entre São Paulo e Rio — onde está a Diretoria Geral do SAPS — o que leva um tempo muito grande. A segunda hipótese foi também praticamente abandonada, em vista de uma série de inconvenientes, que não vamos aqui explicar para não nos alongarmos por demais, mas cujos esclarecimentos podemos prestar particularmente aos interessados. Assim o problema só admite uma solução: concessionária. A Diretoria está estudando a melhor maneira de encontrar uma pessoa honesta, capaz de, bem servindo, tornar o Bar funcionalmente bonito.

3.º — CONGREGAÇÃO A.

CADEMICA — Foi realizada uma Assembléia Geral em 23 p. p. no teatro da Faculdade, para aprovar o Regimento Interno, bem como a parte final dos Estatutos do Centro. Colegas, preparem-se que as eleições para a Congregação estão próximas.

4.º — CURSINHO — Foi nomeado diretor o dinâmico colega Antonio Atilio Laudana, cujos planos já estão sendo postos em prática: ajardinamento, sala para os professores, sala de estar para os alunos, pintura, propaganda, etc.

O Cursinho, ao que tudo indica, este ano voltará a ter grande sucesso nos resultados dos exames vestibulares, o que atrairá ainda maior número de alunos.

5.º — DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS — Criado pela nossa Diretoria, terá a função de ligar mais intimamente o Centro Acadêmico aos jornais, rádio e televisão.

Foi escolhido para diretor desse departamento o ativo colega Salomão que entrará em contacto com pessoas influentes desses órgãos de difusão e aos quais serão enca-

minhadas decisões importantes de Diretoria, de Assembléias e todos os assuntos que digam respeito ao Centro Acadêmico, procurando difundir e elevar o seu nome.

6.º — SALA DE XADREZ. Atualmente funcionando no 5.º andar, deverá, dentro de 4 meses, ser transferida para uma sala, no porão, na ala central da Escola.

8.º — Outros — Temos tratado, além disso, de problemas menores e muitas vezes, particulares, de colegas procurando sempre dispensar toda a consideração e integral apoio, interessando-nos pelos mesmos. Quanto a isso colocamo-nos inteiramente à disposição dos colegas, desde que esteja nos limites de nossas possibilidades.

M. CINELLI JR.
Presidente

LEMBRETE

A Tesouraria do C. A. O. C. comunica a todos os seus associados que estará aberta todos os dias, das 12.30 às 13.30 para a cobrança das anuidades referentes ao ano de 1956. Não atraze no pagamento.

NOVO BISTURÍ

Concretizou-se uma velha aspiração de todos aqueles que militavam nas páginas do «O BISTURÍ» — a sua periodicidade.

Sempre o órgão oficial do C.A.O.C. esteve a mercê de dificuldades financeiras e da boa vontade de alguns em obter anúncios. Este problema foi superado, pela assinatura de um documento comercial com o Sr. Reinaldo Fagundes Michel, que se compromete a publicar «O BISTURÍ» nove vezes por ano, em troca da responsabilidade publicitária do jornal.

Além desta auspiciosa conquista, este exemplar traz-nos outras inovações: Impressão em duas cores, aumento de colunas por página, possibilitando maior espaço para os colaboradores e melhoria do papel.

Inauguramos no presente número, a parte científica que pretende publicar, além de exercícios de interesse para o aluno e o médico, os trabalhos científicos que mais brilho alcançaram nas Semanas de Debates Científicos.

Por apresentar uma orientação menos jocosa, e por motivos comerciais fomos obrigados a substituir o antigo e querido «Cadeira» por um novo clichê que acreditamos será de agrado de todos.

Caro colega, «O BISTURÍ» evoluiu — porque é um reflexo de sua colaboração; estamos longe de atingir a perfeição, por isto precisamos de seu apoio, incentivo, sugestão e, porque não? — sua crítica.

Organizações empenhadas em BEM SERVIR!



BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

NOVO MUNDO ADMINISTRAÇÃO DE BENS S. A.

COMERCIAL E CONSTRUTORA NOVO MUNDO S. A.

NOVO MUNDO INVESTIMENTOS LTDA.

PARQUE NOVO MUNDO — Imob. e Comercial Ltda.

PREDIAL NOVO MUNDO S. A.

NOVO MUNDO — Cia. de Seguros Ter. e Marítimos

MIRAMAR — Cia. Nacional de Seguros Gerais

ITAMARATY — Cia. Nacional de Seguros Gerais

NOVO MUNDO — Departamento de Despachos Ltda.

VEMAG S. A. — Veículos e Máquinas Agrícolas

A SALA DO BISTURÍ E A CAMPANHA DA CADEIRA

Há tempos que não se ouvia falar mais na campanha da cadeira; houve ligeira paralisação. Entretanto «O Bisturí» continua com dificuldades, especialmente a «ala feminina» reiniciará com bastante entusiasmo as antigas atividades. Assim que já foi planejada uma visita a todos os Departamentos da Faculdade, a fim de conseguir de cada um deles algum móvel superfluo. Por outro lado é hora de se fazer a «campanha da cadeira», própria para dita, entre os alunos, como se cogitou no ano passado; isto é, estamos em tempo oportuno para angariar fundos com a finalidade de comprar «aquelas drupedes domésticas» para a sala do «O Bisturí».

Todos atenderão com boa vontade. E motivo júbilo para nós que o Bisturí, legítimo representante da opinião dos acadêmicos, tenha sua recuperação, confraternizemo-nos com o jornal, num justo orgulho, e prontifiquemo-nos a colaborar com ele para que sejam vencidas todas as dificuldades.

Tudo o que fizermos para a concretização de obras de interesse geral como está, constituirá uma prova de solidariedade e, portanto, força e coesão que caracterizam o verdadeiro espírito universitário.

Grças a colaboração das colegas do D. F., tendo a frente Cury e Ináh E. de Almeida a campanha da cadeira esta vitória. Queremos agradecer a acolhida dispensada pelos diversos departamentos e particularmente ao prof. Franklin Moura Campos, prof. Carlos da Silva Lacaz, pelos móveis ofertados. Muito obrigado.

CARTAS À REDAÇÃO

Recebemos do Dr. José da Conceição Ferraz de Salles uma carta e uma separata, que mostra a receptividade que causa o nosso jornal fora do âmbito de nossa faculdade.

Dr. Ferraz de Salles é psiquiatra do Manicômio Judiciário do Estado, Membro do Conselho Social de Medicina e autor de varios trabalhos de psiquiatria referidos aos acadêmicos de Medicina. Recebemos uma separata dos «Anais do 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia» da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de S. Paulo, do ultimo trabalho deste ilustre psiquiatra cujo titulo é: «Necessidade da orientação Etiológica — Psicológica do Acadêmico de Medicina».

Neste trabalho o autor defende a necessidade de testes psicológicos nos concursos de habilitação das Faculdades de Medicina, sendo um dos organizadores de tais testes na Fac. de Med. de Sorocaba.

O artigo que recebemos, endossamos e agradecemos é o seguinte:

VOCÊ E O SEU DOENTE

A reforma do ensino médico na Faculdade não trouxe, lamentavelmente, as medidas que mais se faziam necessárias: a aplicação de métodos psicológicos de seleção (além dos já existentes) e a assistência psicológica, ética e social aos alunos durante o curso todo.

Bom número de alunos entra nesta escola sem saber bem porque quer ser médico; outros dão razões as mais infantis. Quasi todos, para não dizer todos, sentem-se abandonados e desorientados pela mudança brusca de aprendizagem a que são submetidos. O regime de apostilhas sem a assistência continua e individual dos mestres (com exceções são poucas ainda, infelizmente); a influência maléfica de veteranos cesiludidos; a raridade de um professor amigo, que por ser bom e humano, não dá conta dos que o procuram; tudo isso leva o estudante a pensar mais em «passar nos exames para conseguir o diploma» que em «aprender medicina para ser médico».

Desiludidos, é presa fácil da medicina mercenária e brusca com afã o aprendizado empirico das técnicas tabeladas e que rençam bastante.

Já diplomado, ao ver-se deante de uma situação médica que requer um conselho ético-psicológico, como por exemplo a orientação sexual de um jovem, vai aconselhado segundo sua experiência adquirida na rua, pois, não aprendeu na faculdade, como fazê-lo! Vai ensiná-lo a «depende-se» esquecendo-se que seu «conselho» pode causar a infelicidade de uma rapariga ingenua e pode levar o rapaz, a tornar-se pai de uma criança «sem pai».

Genética e Estatística são disciplinas novas. Como se o Homem fosse apenas um amontoado de células, que pode ser dirigido segundo o último achado estatístico. Por que não ensinar também Filosofia Moral e Psicologia Médica?

Mas se estas cousas não ensinam-se na Faculdade, pelo menos que cada um sobre forte a brasa sempre acesa na coração da juventude: a brasa do ideal altruístico que deseja fazer bem, ao próximo. Só assim Você não esquecerá, ao auscultar o pulmão de seu doente, pertencente esse pulmão a um Homem que pensa, sofre e ama como nós.



L. C. F. R. LIGA DE COMBATE À FEBRE REUMÁTICA

A mais recente instituição C. A. O. C. está se firmando pouco a pouco.

Embora ainda em plena fase de estruturação apenas vencendo as dificuldades iniciais, podemos expressar um voto de confiança em seu futuro.

As falhas materiais, as dificuldades inerentes ao funcionamento do ambulatório no período da tarde (com laboratório, farmácia, clínicas especializadas fechadas) e a inexperiência, tem sido superadas largamente por altas doses de boa vontade, tanto da parte dos estudantes auxiliares como dos médicos chefes.

Em 13 de janeiro, sexta-feira, funcionou pela 1.ª vez o ambulatório de F. R. a tarde, atendido por estudantes preparados pelo curso especial do Prof. Decourt, patrocinado pela L. C. F. R. em dezembro, orientados pelos médicos do serviço de Reumatologia, Drs. Matheus Papaleo Neto, Wilson Cossermelini e Sergio Giannini.

Desde então todas as 6.ªs feiras, às 15 hs. tem funcionado com movimento e eficiência crescentes este ambulatório, mantido em conjunto pelo L. C. F. R. e 2.ª C. M.

São atendidos os doentes novos, dos quais é feita metódica observação completa por dois estudantes, ao fim do qual chamam o médico chefe a quem é exposto o caso; este confirma ou corrige os dados mais interessantes do exame físico e da história, e endossa ou não os pedidos de exame, os diagnósticos e orientação terapêutica sugeridos pelos acadêmicos, que assim aproveitam intensamente seu trabalho.

Os doentes antigos são interrompidos e examinados por outro grupo de estudantes, que também se socorre do médico para confirmar suas conclusões sobre os diagnósticos, os exames e, o que é fundamental, sobre a presença ou não de atividade reumática.

Os doentes que estiverem seguindo o esquema de profilaxia recebem as injeções de Penbenzil, aplicadas também por estudantes, designado especialmente, por sistema de rodízio.

Todos os pacientes em que o exame clínico for sugestivo são levados a radioscopia, o que também é feito por acadêmico especialmente treinado.

Estamos pensando no momento, na formação de um grupo de E. C. G. para treinar a execução e interpretação do eletrocardiogramas dos pacientes da L. C. F. R., bem como de um grupo especializado em laboratório.

Formar-se-á assim uma proveitosa equipe de trabalho, que trará grandes benefícios ao paciente, ao serviço e cada um individualmente.

Encontram-se trabalhando no L. C. P. R. atualmente 10 acadêmicos que merecerão o título de fundadores.

Quando estes estiverem suficientemente treinados a ponto de ensinar novos estudantes e o serviço atingir um padrão de rotina eficiente no sentido de presteza e quali-

dade, procurar-se-á desenvolver um plano de expansão visando atingir as verdadeiras e grandes finalidades da Liga, ou seja atingir eficientemente a população.

Para tanto iniciaremos então divulgação da L. C. R. R. nos Postos de Saúde, Centros de Puericultura, Grupos Escolares, etc. para drenar os casos para nosso serviço.

E iniciar-se-á então a campanha de esclarecimento, divulgação de conhecimentos para alertar a população da gravidade e frequência da moléstia, e da necessidade de orientação médica segura no tratamento e critério de alto.

Será uma grande oportunidade para o acadêmico da F. M. U. S. P. demonstrar sua capacidade de trabalho, seu espírito cívico, sua vontade de aprender e fazer o bem.

Os Laboratórios, a Propaganda e os Estudantes de Medicina

VOLTAMOS A CARGA

Em nosso último número do ano passado, havíamos levantado questão a respeito da propaganda que os laboratórios fazem de seus produtos junto aos médicos do H. C.

Tínhamos observado então a posição de estudantes necessitados, em face do problema e em vista da possibilidade e vantagens que haveria se toda essa propaganda fosse feita por eles.

Em nossa argumentação expusemos as vantagens mútuas que advem do emprego do estudante-propagandista por parte de um laboratório.

Este estará se beneficiando com uma propaganda mais bem feita que atinge melhor o médico e maior número de alunos. Por seu lado, poderá atra-

tivamente após o término do ano de 1955, quando as substituições dos propagandistas se efetuam, como por exemplo no caso dos doutorandos, que têm de ceder lugar a outro.

Continuaremos atentos na verificação de como têm frutificado em termos de aceitação essa nossa campanha, observando as possíveis oportunidades que surgem a colegas nossos.

Achamos também que os médicos do H. C. não podem ficar alheios ao problema. Como elemento principal que é, dentro dos objetivos da propaganda, pensamos que o médico pode contribuir com seu esclarecimento, na defesa da solução que apontamos para o fato.

E finalmente, os nossos colegas, aqueles que se beneficiariam com essa nova mentalidade, bem sabemos da consciência da responsabilidade que possuem aos afazeres — essa responsabilidade já discutimos anteriormente) perante a prova de confiança de que seriam portadores. Particularmente esperamos a compreensão daqueles colegas que já são propagandistas.

São estes acima os propósitos de nossa campanha. Não estamos pedindo favores a quem quer que seja. Estamos levantando um problema e sugerindo uma solução condizente com o bom senso e o com o desejo de uma situação justa a contento de todos os interessados.

E num alcance ainda maior, estamos conscientes de que com isso contribuímos para uma mudança de mentalidade no plano das idéias e pessoas a que estes fatos dizem respeito.

Nestes propósitos «C Bisturi» não descansará. Por isso prometemos mais uma vez voltar à carga, se for preciso.

NOTICIA SOCIAL

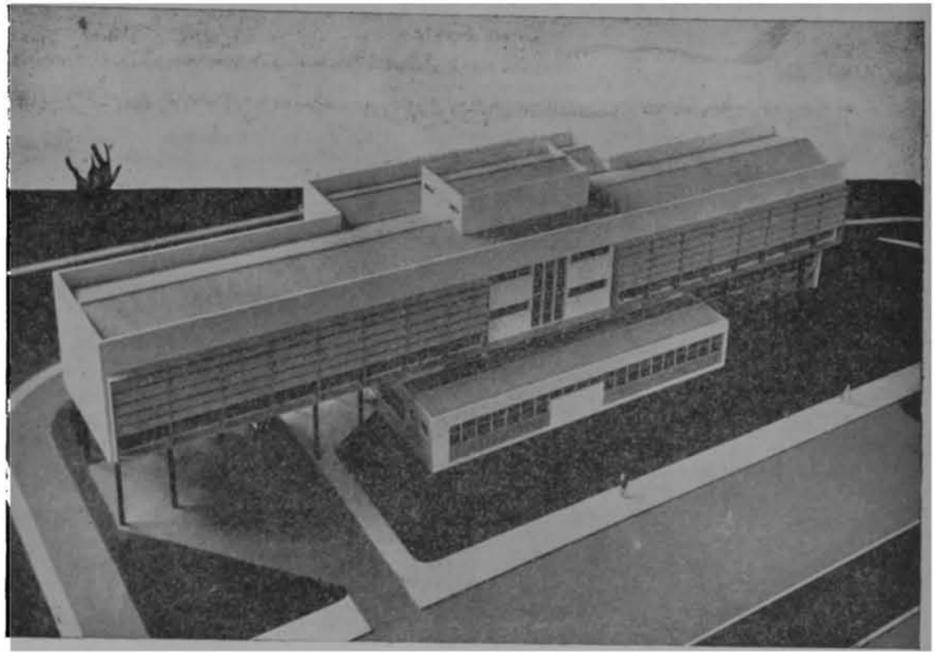
É com satisfação que a redação de «O Bisturi» registra o enlace matrimonial do Dr. Fernando Proença de Gouveia (Proença) com a senhorita Ieda Neves, realizado dia 10 de Março p. p. na cidade de Três Lagoas — Mato Grosso.

De todos nós.

Você já pensou em:

- Uma biblioteca cultural do C. A. O. C.
- Um piano dos alunos
- A semana de cinema
- A noite das Artes...

Não? Mas o Dep. de Cultura está providenciando. Aguardem.



VISTA DA MAQUETE DO PAVILHÃO DE VIRUS E RIQUETSIAS

Ja foram iniciadas as obras de estaqueamento do Pavilhão de Virus. Podemos prever para breve a concretização de um dos grandes sonhos do Prof. Lacaz, já que conhecemos a sua grande capacidade realizadora e o seu dinamismo sobre a importância e o significado do «Pavilhão» para o Ensino-Médico e para a Pesquisa desnecessária se torna falar. O exemplo do Prof. Lacaz, vencendo as maiores dificuldades, inclusive na obtenção de verbas deveria ser seguido pelos responsáveis pela construção da Maternidade Universitária. Desta só sabemos do lançamento da pedra fundamental, num ano que já vai longe...

Novo Curriculum da F. M. U. S. P.

Com a instituição do Internato obrigatório no 6.º ano, e a criação de algumas novas cadeiras como a de Princípios e Métodos Gerais de Investigação Científica — Estatística e de Genética passou a ser o seguinte o curriculum de nossa Escola, que entrará em pleno vigor gradativamente após a fase de transição de alguns anos que obviamente determinará.

Pena que não se tenha aproveitado a oportunidade para incluir Psicologia Médica que sem dúvida é mais importante para o médico do que qualquer dos materiais introduzidos, bem como para organizar o ensino prático em sistema de rodízio de semi-internato nas diversas cadeiras desde o 3.º ano, conforme já defendemos o ano passado.

Mas não tem importância. Foi um grande passo para o ideal que almejamos, e agradecemos os mestres que lutaram pela reforma.

Não vamos parar aqui. Não vamos parar nunca. Iremos enfrentar, a busca de novas conquistas, de novos progressos.

É este o curriculum aprovado pela Congregação em dezembro último.

1.º Ano

Anatomia (Descritiva e Topográfica).
Histologia e Embriologia.
Fisiologia.
Química Fisiológica e Físico-Química Aplicada.
Princípios e Métodos Gerais de Investigação Científica-Estatística.

2.º Ano

Anatomia (Descritiva e Topográfica).
Histologia e Embriologia.
Fisiologia.
Química Fisiológica e Físico-Química Aplicada.
Microbiologia e Imunologia.
Parasitologia.
Genética.

3.º Ano

Farmacologia.
Anatomia Patológica (Patologia Geral).
Física Biológica e Aplicada (Fisiodiagnóstico e Fisioterapia).

Clinica Médica (Propedêutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica).
Clinica Cirúrgica (Propedêutica Cirúrgica e Patologia Cirúrgica).
Clinica Dermatológica e Sifiligráfica.
Clinica Otorrinolaringológica.

4.º Ano

Anatomia Patológica (Patologia Especial).
Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental.
Clinica Médica (Propedêutica, Medicina Geral e Patologia Médica).
Clinica de Doenças Tropicais e Infectuosas.
Clinica Cirúrgica (Cirurgia Geral e Patologia Cirúrgica).

Terapêutica Clínica.
Clinica Psiquiátrica.
Clinica Urológica.
Clinica Ortopédica e Traumatológica.

5.º Ano

Higiene — Medicina Preventiva.
Tisiologia.
Medicina Legal.
Clinica Médica (Medicina Geral e Patologia Médica).
Clinica Pediátrica e Puericultura.
Clinica Cirúrgica (Cirurgia Geral e Patologia Cirúrgica).

Clinica Obstétrica.
Clinica Neurológica.
Clinica Ginecológica.
Clinica Psiquiátrica.
Clinica Oftalmológica.

O 6.º ano se constituirá de um Estágio Hospitalar em regime de internato, cujo Regulamento será elaborado pelo Conselho Administrativo do Hospital das Clínicas, «ad-referendum» da Congregação da Faculdade de Medicina.

Só será conferido o grau de Médico aos alunos do 6.º ano que obtiverem frequência e conseguirem média de aprovação pelas notas de aplicação obtidas nos dois períodos letivos, a que se referem os artigos 228 e 235 e 237 do Regulamento da Faculdade de Medicina (Decreto n.º 7.065 de 6 de abril de 1953).

A 5 DE ABRIL CIRCULARÁ O NUMERO 64, ANO XII.º DE

«ANAIIS CIENTÍFICOS»

Publicação independente de Saúde, Educação e Cultura

Trazem em suas páginas, além de magníficas colaborações e reportagens das nossas Universidades, os seguintes trabalhos:

- O PROF. CEZAR AVILA E A CASA DE SAUDE INDEPENDENCIA DE PORTO ALEGRE
- A CIRURGIA NAS EPILEPSIAS — Dr. Mario Coutinho
- O ELETRO-ENCEFALOGRAMA NAS EPILEPSIAS — Dra. Clara E. da Rocha Costa
- AS EPILEPSIAS — Dr. Carlos Gayer Costa
- A ENFERMARIA 33 DA SANTA CASA DE PORTO ALEGRE — Dr. José dos Anjos Vasconcelos
- PAVLOV — Dr. João Belinne Burza
- ECOS DA X.ª CONVENÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS EM PORTO ALEGRE — Dr. Antonio Pinto Ferreira dos Santos

LEIA E COLECIONE

«ANAIIS CIENTÍFICOS»

CAIXA POSTAL, 4672 — S. PAULO

ENEAS CARVALHO DE AGUIAR

(Cont. da pag. 14)

7 — Por que os exames de laboratório e as radiografias deixaram de ser gratuitos?

Dada a complexidade do assunto, as razões poderão ser dadas oportunamente desde que o Conselho de Administração me autorize a mencioná-las.

8 — Quais as vantagens que essa medida vem trazer para o Hospital?

Além da parte financeira, existem outras que serão citadas desde que o Conselho autorize.

9 — V. S. está satisfeito com a atual organização e eficiência do Pronto Socorro? No caso negativo, quais as medidas que V. S. pretende tomar?

O pessoal que trabalha no Serviço de Pronto Socorro do H. C., quer médicos, quer servidores, faz verdadeiros milagres. Apesar disso não estou satisfeito, pois, o problema do P. S. de uma cidade de três milhões de habitantes não pode ser resolvido só com a boa vontade e eficiência de um grupo de servidores do H. C. O problema do P. S. sómente será solucionado quando existirem. São Paulo, vários hospitais com serviços de P. S. tão bons como o do H. C.

10 — O que V. S. acha da idéia de construir um abrigo adequado para os que acompanham os doentes do P. S.?

Acho a idéia excelente. Estudos estão sendo realizados afim de que o mesmo seja constituído.

11 — V. S. crê que ocupar leitos das diversas enfermarias com os doentes do P. S., venha a acarretar transtorno ao bom andamento das diversas clínicas? Não seria mais justo que todas as internações fossem exclusivamente condicionadas pelas consultas feitas nos ambulatórios das respectivas clínicas?

Transferir pacientes internados pelo P. S. para as enfermarias das Clínicas, o fato perturba o ensino. Infelizmente não se pode deixar de transferi-los, afim de evitar-se que o P. S. fique superlotado, deixe de atender os pacientes que necessitam tratamento urgente.

12 — Não haveria a possibi-

lidade de atender, no refeitório do H. C., a todos os estudantes realmente impossibilitados de tomarem refeição em suas residências?

O Serviço de Nutrição e Dietética tem como encargo fornecer alimentação saborosa e bem apresentada aos pacientes e aos médicos e estudantes que residem no H. C. ou fazem plantões no P. S. Afim de ajudar os estudantes tem fornecido, também, mediante entendimento com a Diretoria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", refeições e numerosos alunos da Faculdade que residem longe, estão necessitando de dietas, etc.

13 — Qual a situação atual da Maternidade Universitária?

A Maternidade Universitária funciona, atualmente, com grande eficiência no 10.º andar do H. C. E' a Clínica Obstétrica que por muitos anos era conhecida no H. C. com o nome de Clínica do Professor Briquet. E' com saudades que me lembro desse grande professor. O edificio da Maternidade será oportunamente construído estado as suas obras já terminadas.

14 — Quais são os deveres e direitos dos estudantes no hospital?

O Hospital das Clínicas é uma dependência da Faculdade e, portanto, os estudantes de Medicina têm n'ele os mesmos direitos e deveres que na Faculdade.

Ao terminar esta entrevista, cumpro-me agradecer aos alunos da Faculdade de Medicina, o apoio que sempre me prestaram, afim de que pudesse desempenhar, a contento, a minha ardua missão.

Não me esqueço, também,

que três vezes fui homenageado pelos doutorandos, fato este que incluo entre os que muito contribuíram para trabalhar com entusiasmo na direção desta grande instituição que é o

Atenção Psicológica ao Doente

(Cont. da pag. 5)

lavras, de um gesto no momento adequado, de um sorriso. E' fazer sentir aquela mulher que da é um ser humano, e não uma peça anômica de demonstração. E' usar as regras mais elementares de educação que empregamos a todo momento.

E' perguntar "como vai". E' chamá-la pelo nome e não, depreciativamente "Dona Maria como se faz de rotina. E' explicar-lhe que vai ser examinada para avaliar mais uma vez o estado de sua moléstia.

E' usá-la o necessário, o suficiente para a demonstração cabal e clara do que se pretende mostrar, no menor tempo possível.

E' trazê-la para a sala no momento em que vai ser usada.

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Eneas de Carvalho Aguiar
(Superintendente)

E' examiná-la seguidamente, sem interrupções, sem conversas, discussões teóricas, assim como se faz a uma doente particular.

E' cobri-la, ajudá-la a se levantar, dirigir-lhe algumas palavras sobre o resultado do exame e fazê-la sair da sala dando-lhe atenção como a qualquer ser humano.

E' só isso.

E cabe a nós estudantes, começar a renovação neste setor, corrigindo a nós mesmos e mutuamente, e lembrando os médicos quando transigem, externando nosso protesto quando insistem em esquecer completamente o que tão entusiasmamente afirmam nas aulas teóricas, nos discursos nos congressos. "O doente é nosso irmão; merece respeito e atenção".

W. K.

JORNAIS MURAIS

E' com satisfação, que registramos neste início de ano, a presença de dois jornais murais, nas paredes do porão. "O Mural", jornal do 2.º ano e "O Sugesto" do 4.º ano estão colocados um ao lado do outro e parecem que se completam.

"O Mural" focaliza, além dos problemas de sua turma, assuntos relacionados com atividades e cultura universitária, estampando artigos importantes de outros periódicos acadêmicos. "O Sugesto" que também nasceu para informar sobre assuntos internos do 4.º ano já que nos anos superiores há grande dificuldade dos colegas serem localizados, nos traz notícias sobre a política brasileira. Atuando neste campo delicado, que é vedado por estatutos ao "O Bisturi" tratar, o jornal da turma do atual 4.º ano tem se saído airoso, procurando estampar através de recortes dos jornais diários, os diversos ângulos de um problema.

Queremos ver, nestes jornais murais uma elevação cultural dos acadêmicos de medicina, que estariam completos se permitissem colaborações de alunos de outras turmas.

Parabens Colegas! Continuem que esta é a trilha certa.

Doutorandos-Internos do H. C.

(Cont. da pag. 1)

O nosso rodízio obedeceu ao intento de evitar qualquer especialização precoce, fornecendo antes um contingente variado e, tanto quanto possível, amplo de conhecimentos aos recém-formados.

Os doze meses de estágio ficaram assim distribuídos: 3 meses de clínica médica (2 dos quais numa enfermaria de clínica geral e 1 em uma especialidade, que poderia ser Moléstias Infecciosas, Endocrinologia, Dermatologia, Neurologia ou P.S.M.); 3 meses de clínica cirúrgica (2 dos quais em enfermaria de cirurgia geral e 1 em uma especialidade escolhida ao acaso: Ginecologia, Urologia, Queimados, Ortopedia ou P.S.C.); 2 meses de Pediatria; 1 mês de Obstetrícia; 1 mês de Anatomia Patológica, restando 2 meses para especialidade de opção do candidato.

Se este esquema é o melhor ou se deixa a desejar, só o futuro dirá. Será da colaboração de todos os internos, apreciando o seu estágio, que nascerão as melhores sugestões para sanar as inevitáveis falhas. Com este objetivo serão feitos inquéritos que possibilitem a apreciação segura desses elementos. Só com este espírito progressista, maleável em face do bom-senso e das circunstâncias, aproveitando a experiência do passado, é que se poderá organizar, no futuro, um esquema mais condizente com os interesses do hospital e dos internos, se o atual for imperfeito.

Por outro lado, os doutorandos atuais têm ainda o encargo das aulas e dos exames e a pesada tarefa de corresponder ao que deles se espera. Será necessário dedicação aos doentes, consciência da responsabilidade que se lhes outorga, espírito de disciplina e de trabalho para que o corpo de estagiários do H. C. permaneça a entidade respeitada e prestigiosa que é. E' preciso não decepcionar e, até aqui, temos andado bem. Só assim se poderá provar que o estudante da Faculdade é responsável pelas suas funções e exerce-as com competência. Este, meus colegas, é o alicerce que temos a construir, para que, no futuro, quando se cogitar do aproveitamento dos quintanistas para as funções de internos do H. C. se possa apoiar a argumentação em antecedentes lisongeiros. No futuro, quando não mais houver aulas no 6.º ano, pelo recuo progressivo das cadeiras para as séries anteriores, haverá maiores probabilidades de provar bem.

Felizmente as várias dificuldades naturais esperadas estão-se resolvendo pouco e pouco. Os nossos colegas, médicos-internos da F.M.U.S.P., estão dando mostra de compreensão e apoio, dividindo conosco atribuições e vantagens que, de outra forma, desfrutariam sózinhos. Merecem, por isso, o reconhecimento de todos os alunos da Faculdade, pois estão auxiliando os doutorandos a prestigiarem o encargo que receberam.

Neste ano de transição, os médicos-internos formados em São Paulo, em número de 44 e os doutorandos, que somam 84, perfazem o vultoso total de 128 internos de 1.º ano, a que se acrescentaram 7 médicos, graduados em outras escolas médicas do País, inscritos para essa função e todos aceitos pela Comissão de Estagiários. Somos, pois, 135, sem contar os residentes de 1.º e 2.º anos.

É um número que se tem mostrado excessivo, diluindo em demasia o aprendizado de cada um e tornando paradoxalmente marginal, dentro do seu hospital universitário, o estudante da nossa Escola.

Eis aí uma sugestão que, para a fixação do número de vagas para o futuro, por certo terá presente a Comissão de Estagiários, que tantas vezes se tem mostrado defensora do aprendizado daqueles que, em concurso difícil e honesto, conquistaram um lugar de direito na melhor Escola médica do País.

No futuro, sem a somação de médicos e doutorandos e só existindo estes no internato de 1.º ano evidentemente, as oportunidades de aprendizado aumentarão, sem que caia o nível assistencial aos pacientes, já que a pleora atual está a exigir sangria.

Existe o intento de que todos os internos se alojem no H. C. Este anos, não obstante os esforços desenvolvidos, isto ainda é impossível. Tinham naturalmente preferência às vagas existentes os médicos da F.M.U.S.P., mas mesmo assim, os casos mais prementes entre os doutorandos serão resolvidos e, em futuro próximo, teremos um número aproximado de vinte alojamentos no H. C.

Atualmente as condições de alojamento aos plantonistas são precárias. Serão, por certo, melhoradas, sem que se esqueça que os estudantes de anos inferiores não podem ser sumária e simplesmente deslocados. O seu lugar no hospital universitário não pode desaparecer. Antes e, pelo contrário, deve ser estruturado, regulamentado e melhorado, para que ele saia desta condição de estranho e desnecessário que vem tendo no hospital que, ao ser fundado, destinava-se a completar a Faculdade de Medicina da U. S. P.

A alimentação fornecida dispensa comentários. Todavia, estas e outras dificuldades, por certo, irão sendo resolvidas.

Eis aí, meus colegas, o que, no momento, vos posso informar. Só mais tarde, munido de melhores e mais seguros dados de observação vos poderei voltar a comentar o que tem sido o doutorando-interno do H. C., função que, ao ser criada, destinava-se a ser útil a todos sem prejudicar a ninguém.

CIGARROS
PICCADILLY
UMA DELICIA

1554
FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO
Para homenagear uma grande data na Historia do Brasil



Uma grande Industria Nacional oferece aos consumidores do país e do exterior um lápis preto de grafite de alta qualidade

LÁPIS

1554 -- «FRITZ JOHANSEN»
«CALIFORNIA»

A VENDA NAS BOAS PAPELARIAS

Sociedade Técnica de Materiais SOTEMA S. A.

participa aos seus amigos e clientes a transferencia de seus departamentos de

**MAQUINAS AGRICOLAS — MAQUINAS INDUSTRIAIS
MAQUINAS TEXTEIS — MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
OFICINA E SECÇÃO DE PEÇAS SOBRESSALENTES**

para modernas e funcionais instalações situadas na

**Avenida Francisco Matarazzo, 892 -- PBX
51-0166 (5 troncos)**

onde, melhor aparelhada e com local proprio para estacionamento de automoveis, poderá prestar-lhes serviços ainda mais eficientes. Continuam a funcionar nos endereços antigos a

DIRETORIA — CONTABILIDADE — CAIXA — DEP. DE CREDITO — DEP. DE COMPRAS — DEP. LEGAL E DE PESSOAL — DEP. FERROVIARIO — DEPARTAMENTO DE MAQUINAS OPERATRIZES

Os quais atendem pelo PBX —

37-0571 (10 troncos)

FALAM OS PROFESSORES

PROF CARLOS DA SILVA LACAZ: «O INTERNATO OBRIGATORIO»

to não implica no descuramento do estudo teórico das ciências, mas é preciso que o professor saiba associar as duas coisas, atendendo a estas duas necessidades: este é o mérito do verdadeiro professor. A Faculdade de Medicina de São Paulo está de parabéns, cabendo à sua ilustre comissão de ensino um voto de louvor pelo intenso trabalho realizado em prol da efetivação dessa magnífica idéia.

A casa de Arnaldo, organização modelar dentro da Universidade, obra científico-didática de que tanto nos orgulhamos, um dos mais belos padrões da cultura bandeirante, mostra aos críticos injustos, com o vulto e a qualidade de suas produções, seu interesse crescente pelo ensino, «causa tão grande que não pode ser maior, tão grande que ainda é maior do que parece».

Recebam os moços que iniciaram esta campanha os nossos aplausos, os mais sinceros, certos de que estarão prestando às gerações médicas futuras, benefício incalculável.

Prof. Carlos da Silva Lacaz

de no Hospital, faz parte do corpo clínico, é submetido a rodízio, trabalhando e estagiando em todos os serviços; o corpo clínico interessa-se pelo seu progresso, age como orientador, dando-lhe todas as facilidades para o estudo. Assistindo as necropsias, praticando os principais exames de laboratório necessários ao esclarecimento diagnóstico de seus casos, tomando parte ativa nas reuniões anátomo-patológicas, o futuro médico garante para a sua vida profissional os conhecimentos que lhe possibilitarão enfrentar, com segurança, problemas e situações que teriam que ser resolvidos à custa de penoso e perigoso auto-didatismo. Este

tipo de internato apresenta as vantagens de não transformar precocemente o médico em especialista, geralmente incapaz, porque não conhece o todo e habitua-se, dessa maneira, ao raciocínio unilateral, que é sempre prejudicial para a perfeita compreensão dos quadros mórbidos, conforme refere com razão Jairo Ramos (1954). Precisamos de médicos que não limitem demasiadamente os interesses de sua especialidade, com exclusão da apreciação dos conhecimentos relevantes das outras. Aliás, nós, professores, temos sido censurados porque, muitas vezes, perdemos de vista o verdadeiro objetivo de nosso ofício, isto é, o preparo, o treino

de médicos. Não há dúvida de que internato rotativo completo é o que mais interessa ao nosso meio, onde o aluno desenvolve, a sua personalidade, adquirindo a experiência necessária para enfrentar os problemas de sua profissão. Em tais condições, o médico recém-formado saberá agir com autoridade e personalidade quando se dirigir para a localidade onde for trabalhar; deixará de ser o «médico novo», desajetado e bisonho, para se transformar em elemento realmente construtivo e útil à sociedade.

O internato obrigatório a ser instituído pela primeira vez nas escolas médicas do país, constitui, segundo o nosso mo-

do de ver, a reforma básica na metodologia de nosso ensino médico. Os médicos necessitam de uma dupla disciplina — a científica e a técnica, para caminharem em sua profissão. A parte técnica é de tal modo indispensável que sem ela pode-se ser sábio, porém não médico. Este não pode ficar rico de doutrinas somente com a disciplina científica, porque então, será um investigador, mas nunca um médico. E uma escola de medicina, disse-o com razão Samuel Pessoa, é antes de tudo, uma escola onde se adquire uma profissão; o ensino deve, pois, ser ministrado essencialmente com referência direta a fins profissionais. Este fa-

Atenção Psicológica ao Doente TEORIA E PRÁTICA NO H. C.

Não há aula inaugural de qualquer cadeira de Clínica que não dedique algumas palavras, geralmente pomposas e melodramáticas, a importância do bom trato e atenção a serem dispensados aos doentes internados na Enfermaria, durante os trabalhos práticos de ensino.

Fala-se então na situação toda especial e melindrosa de quem, doente e sem recursos, busca alívio para seus males num hospital gratuito do Estado: é um indivíduo 2 vezes humilhado, pela sua pobreza e pela sua doença, é um indivíduo sensível que merece atenção e respeito, mais talvez que os doentes de clínicas particulares. Realmente, estes procuram o médico de sua confiança, tem todo o conforto de presença constante dos familiares e das regalias e comodidades que o dinheiro proporciona, e estão em situação psicológica de quem não deve favor a ninguém e por isso pode exigir.

O doente do H. C., ao contrário, já consumido de longa data, pelas condições precárias de sua vida e sua pobreza agravada pela doença

que geralmente também já vem de longe, fica distante de sua família (quando a tem) e na situação de quem está recebendo favor; explicam-lhe que o pagamento consiste em fornecer seu corpo para demonstrações, aulas que o pobre coitado não sabe distinguir muito de experiências. Destas não se fala.

Ele (nosso doente no H. C.) concorda com tudo. Ele é bom resignado, cordato. O que ele quer é ficar bom logo para voltar ao trabalho, à família, à vida.

Mas os exames se sucedem; O diagnóstico não chega. O tratamento é demorado. O caso é interessante. Os estudantes se sucedem; auscultam, palpam, percutem com suas mãos nem sempre hábeis, em horas nem sempre próprias, e com atenção nem sempre adequada às dores, cansaço e a depressão psicológica do paciente.

Nós já ouvimos um colega dizer, enquanto descobria bruscamente, sem um cumprimento, sem uma palavra de atenção, sem sorriso de cordialidade, sem um gesto humano, o corpo de uma mulher,

que em trabalho de parto, gemia de dores durante umas das contrações que se sucediam há 12 horas, e que balbuciava humildemente — agora não doutor, por favor — acompanhando com os olhos aflitos as 2 grosseiras mãos que se dirigiam ao seu ventre contorcido; — Que me interessa. Não é a mim que doe. Isto é assim mesmo. — E afundou seus dedos grossos, sujos no ventre da mulher, desconhecendo a regra fundamental de propedeutica obstétrica, e o preceito mais elementar de humanidade e respeito ao próximo.

Isto é um exemplo extremo.

Não só os estudantes pecam. Infelizmente também os médicos, os mesmos que apregoam e exaltam a necessidade de respeito ao pudor e recato do paciente, especialmente da mulher, cometem faltas grosseiras.

Por exemplo, na ginecologia. Ai queremos chegar.

As demonstrações em aula prática, são um fracasso, um atestado de grosseria.

A mulher fica estendida na mesa ginecológica.

Os estudantes e o médico rodeiam.

Ninguém a cumprimenta.

Ninguém lhe dirige a palavra. Todos lhe lançam apenas um olhar distraído como observando a tela ainda branca do cinema, enquanto se aguarda o início da sessão.

Logo vem a aula. Uma série de conjecturas teóricas. Fala-se em hemorragias, tumor, operação e para melhor explicar gesticula-se como se tudo aquilo estivesse para acontecer naquele instante naquela mulher.

Os olhos da pobre se arregalam; a boca se abre; o rosto se descompõe. Logo a expressão de alívio ao perceber que tudo era apenas figurado. Em seguida novo «ataque».

Depois a anamnese do caso.

Pergunta-se sistematicamente, frio, seguidamente. A mulher é o livro que informa e como tal é manuseado. Fecha-se, abre-se, põe-se de lado, folheia-se, dobra-se a página, sublinha-se, riscam-se, desenha-se, faz-se o diabo. E porque não? É apenas um livro, digo uma mulher. E nós estamos aprendendo.

Finalmente vem o exame físico.

Um rápido exame geral em que 20 olhos e mãos esquadriham a face, olhos, boca, torax, abdome, membros da

mulher num abrir e fechar de olhos.

Todos viram a víbices e as mucosas decoloradas, e palparam os tubérculos de Montgomery dos seios.

Depois o que interessa. Os genitais. Afinal a aula é de genitais externos.

Um gesto rápido e a mulher acha-se descoberta. Avisam? Pedem licença? Dizem que vão examinar, que é importante, que não vai doer, que são só alguns minutos? Não! Para quê! Pois aqui é o H. C.; não é consultório, particular em que a consulta vale Cr\$ 500,00 e a mulher deve gostar do médico, pois caso contrário, não volta mais.

Pedir para ficar em posição ginecológica? Não! É mais fácil pegar pelos quadris, puxar um pouco daqui, você ajuda de lá, puxa o joelho, isso, pronto.

Ua mão segura um joelho, o cotovelo empurra o outro, pronto, a outra mão aponta, afasta e mostra as formações genitais. 20 olhos seguem interessados a explanação.

Ninguém olha o rosto da mulher. Senão ficaria admirado. Ué, porque será que ela está chorando?

Ai vem uma pergunta qualquer de um estudante. Interrompe-se a demonstração, discutem-se teorias, explica-se.

Enquanto isso lá está a mulher, descoberta, com seu pudor ofendido, com seu recato espezinhado, com sua sensibilidade em pranto, com sua doença, sua pobreza, sem desamparo, sua timidez.

A mão do médico fica esquecida afastando as pernas da pobre toda vez que ela tenta juntá-las num esforço vão de esconder o que ela em toda sua vida aprendeu ser recatado, protegido, respeitado, de olhares estranhos.

Mas ali são só 5 minutos. A demonstração já vai prosseguir. O caso é interessante. E depois são todos médicos, isto é, estudantes, Moças, rapazes, que furtam, riem, conversam, bocejam, olham, perguntam, palpam.

E a pobre sofre. Sofre vergonha, humilhação, desrespeito. Por ser pobre. Pobre e doente.

Mas senhores isto precisa acabar.

Se fosse difícil! Mas é tão fácil evitar que aquela mulher sai da aula prática em que foi demonstrada, com lágrimas nos olhos, a cabeça baixa, envergonhada e revoltada intimamente.

É tudo questão de umas pa-



...tal como
gosta que
atendam os
seus chamados

V. poupará tempo e evitará que a rede telefônica seja sobrecarregada inutilmente.

UM CONSELHO DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Continúa pag. 4)

CASO 41411 (VOL. 253:654, 1955) DO «MASSACHUSETTS GENERAL HOSPITAL»

APRESENTAÇÃO DO CASO

Uma mulher de 82 anos, viúva, interna-se no hospital por causa de um estado de confusão séria, vômitos e nervosismo.

Há 9 meses seu médico auscultou-lhe estertores em ambas as bases. Uma radiografia do tórax mostrou um processo infiltrativo difuso (Fig. 1). A enferma não tinha tosse e continuou trabalhando em sua casa, ainda que gradualmente ia perdendo forças e peso. Há 6 semanas começou a ter uma dispnéia progressiva. Uma radiografia do tórax mostrou um considerável avanço de suas lesões pulmonares (Figura 2). Tossia a miúdo, mas expectorava só com dificuldade. Várias amostras de espútos foram negativas para bacilos ácido-resistentes e efetuou-se uma inoculação em cobaia. Há um mês o exame de sangue mostrou 85% de hemoglobina (Salhi) com 4.190.000 hemácias, 8.200 leucócitos com 66% de neutrófilos; a eritrosedimentação era de 49 mm na 1.ª hora e o hematócrito de 42%. Pouco antes de internar-se efetuou-se uma prova terapêutica com estreptomicina e hidrazida do ácido isonicotínico (Nydrazid); recebeu 2 injeções de 1g da primeira e 5 dos segundos 100mg da última. Na manhã de sua internação estava com um estado de confusão mental

nos exagerados e um sinal de Babinski positivo discutível à direita.

A temperatura era de 36, o pulso 80 e as respirações 20. A pressão sanguínea de 120.66.

A urina tinha uma densidade de 1018, era de cor âmbar pálido e dava uma reação alcalina, um teste verde para açúcar, um teste positivo para bilis e acetona; o sedimento tinha 30 hemácias, alguns leucócitos e uma célula epitelial por campo, em grande aumento. O sódio do soro era de 128mEq, o cloro 92mEq, o anidrido carbônico 29mEq, o potássio 4,3mEq por litro e o nitrogênio não proteico 14mg por 100cc. Uma radiografia do tórax mostrou sombras nodulares difusas disseminadas por ambos os pulmões; todas as lesões estavam em um período aproximadamente igual de desenvolvimento e disseminadas de maneira uniforme por todo o pulmão. Não se visualizava líquido livre nas pleuras. O coração não estava aumentado. A aorta era tortuosa e impedia em parte a visualização das sombras hilares. Sem dúvida, não se viam gânglios francamente aumentados.

Efetou-se tratamento de sustentação; sem dúvida as respirações tornaram-se difíceis e cessaram na manhã do segundo dia.

sar uma encefalopatia tóxica em alguns casos raros. Sem dúvida creio que é muito improvável que a medicação com estas doses fosse responsável

Sem uma causa provável do processo, já que se iniciou um tratamento antibiótico. Mas seguramente, se isto fosse uma tuberculose miliar ou

qualquer órgão: um carcinoma broncogênico do mesmo pulmão, a tireóide, as mamas, o rim, o pâncreas, o tubo gastrointestinal, o colo ou corpo do útero ou um sarcoma ou um melanoma. Desejaria basear minha localização de origem do tumor nos dados radiológicos e do protocolo. Estes dão duas e possivelmente três soluções. A afirmação de que haviam 30 hemácias por campo em grande aumento no sedimento urinário sugere o rim como possível causa. Seguramente que se efetuaram vários exames anteriores de urina e, se fossem significativos, teriam sido mencionados. Não se assinala nenhuma tumoração abdominal. Prefiro excluir o rim com estes dados.

Outro fato que considero como dos mais importante é o desvio do esôfago no mediastino superior. Creio que isto era devido a uma tumoração mais que a uma fibrose e que representava uma tireóide retroesternal. As sombras metastáticas vistas nas radiografias cresceram muito lentamente e estavam presentes provavelmente muito mais tempo antes de que se fizessem as radiografias. Os sintomas, a massa mediastínica, a falta de tecido tireoideo palpável no pescoço e o aspecto radiológico, tudo concorda com um tumor invasor dos vasos sanguíneos da tireóide.

Por causa do desvio do esôfago com pouco ou nenhum desvio da traquéia, perguntei-me sobre a possibilidade de uma carcinoma de origem paratiroideia, de modo que consulte a monografia do Dr. Castleman (1). Esta origem é realmente rara. Ocasionalmente o carcinoma paratiroide não é funcional (e esta paciente não dava aparentemente evidências de hiperparatiroidismo) e pode ser difícil ou impossível diferenciá-lo do câncer da tireóide. Cresce lentamente e é localmente invasor, mas também produz metastase a distância. Parece-me muito improvável que o câncer da paratiroide fosse o responsável neste caso.

Não posso descartar o carcinoma broncogênico do pulmão. Havia um aumento na densidade do vértice direito. Nesta localização o carcinoma poderia também explicar o desvio esofágico. Sem dúvida, não haviam antecedentes de hemoptise e creio que o carcinoma do pulmão deveria haver progredido muito mais rapidamente e ter existido comprometimento pleural.

O tracto gastrointestinal, incluindo o pâncreas, é, segundo creio, eliminado facilmente pela falta de sintomas e possivelmente pela duração da enfermidade. Presumo que o câncer do útero e da mama e o sarcoma e melanoma podem ser descartados pelos dados físicos e antecedentes.

O diagnóstico final é de adenocarcinoma de uma tireóide retroesternal com metastases difusas pulmonar e, possivelmente, em outras partes. Enfim, a enferma pode ter tido

uma trombose ou hemorragia cerebrovascular por uma metastase cerebral. Ademais, provavelmente tinha uma cardiopatia hipertensiva e arteriosclerótica compensadas.

DR. RONALD C. SNIF-FEN: Dr. Harwood, pode dizer-me a opinião do serviço? DR. REED HARWOOD: O protocolo não assinala claramente que esta enferma tinha indubitavelmente um mixedema desde pelo menos 20 anos e que tomou tireóide todo esse tempo. Talvez o Dr. Decker tivesse considerado que o câncer tireoideo era menos provável que tivesse conhecido estes dados.

DR. DECKER: Estou de acordo com o Dr. Harwood que uma longa história de mixedema quase exclui com certeza um câncer primitivo da tireóide. Entretanto, continuo acreditando que a paciente tinha um câncer metastático nos pulmões e agora ligado ao pulmão como o sitio primitivo do tumor.

DR. HARWOOD: Na época em que se notaram pela primeira vez os estertores e efetuou-se a primeira radiografia, a enferma não parecia muito grave. Tinha pequenas moléstias e uma espécie de debilidade concordante com sua idade. Ainda que se sugerissem como possíveis diagnósticos a tuberculose e o carcinoma, creio que houvessem poucas mudanças recentes em seu estado que estes diagnósticos parecem improváveis. Creio que deve haver uma enfermidade pulmonar de longa evolução, possivelmente um pneumonite de grau leve.

Nos meses seguintes houve poucas mudanças nos sintomas e aspecto, salvo certa perda de peso, até que apareceu dispnéia moderada umas 6 semanas antes da morte. O radiólogo acreditou logo que devia considerar-se a tuberculose como o diagnóstico mais provável e determinou-se procurar os bacilos ácido-resistentes. Tinha pouca tosse e não existia febre. Começou a perder forças e na última semana de vida apresentou dispnéia moderada em repouso. Continuava subindo escadas e fazia certos trabalhos em sua casa até os últimos dias de sua vida.

A mudança de seu estado depois de poucas doses de estreptomicina e hidrazida do ácido isonicotínico foi notavelmente gradativamente apresentou um estado de desorientação, excitação, hiperreflexia, sem nenhum aumento marcado da dispnéia e sem cianose. Estava convencida de que alguma dessas drogas era responsável pelo estado mental e acreditei que o «stress» desse estado a conduziu ao colapso cardiovascular e à morte. Se a passagem poderia arguir-se que as alterações pulmonares causaram anoxia cerebral e delírio, mas isto parece improvável porque a dispnéia nunca foi severa e não havia cianose. Tenho grande interesse em saber o que mostra o exame do cérebro.

NOTA: Resposta no próximo número.

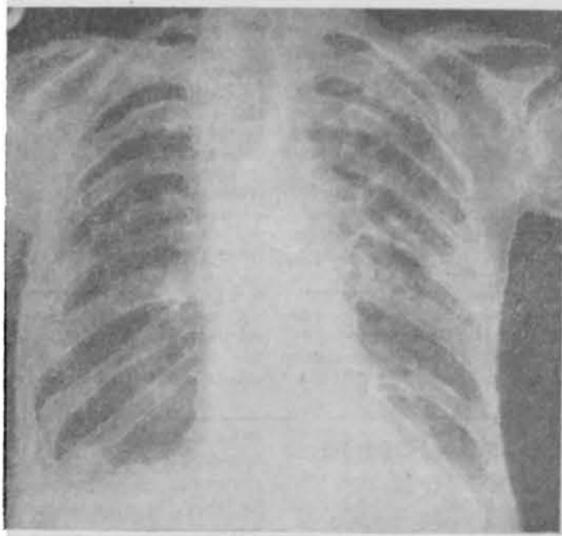


Fig. 2 — Seis semanas antes da admissão. Ha barium no esofago

pelos sintomas finais.

Poderíamos ver agora as radiografias?

DR. JOSEPH HANELIN:

As radiografias do tórax feitas no consultório do médico 9 meses antes de internar-se mostram inicialmente um processo infiltrativo difuso em ambos pulmões, consistindo em sombras puntiformes nodulares e algumas em estrias (Fig. 1). Ainda que o processo seja bastante uniforme, as alterações são ligeiramente mais marcadas no vértice e regiões sub-apicais direitas que nas outras partes. Sete meses e meio depois (Fig. 2) as lesões parenquimatosas aumentaram consideravelmente em número, embora continuem com seu aspecto granuloso e de nódulos pequenos. Nesta época havia também uma reação pleural mínima em ambas as bases. O esôfago proximal imediatamente por cima da crassa aórtica apresenta discutivelmente chanfraduras ao longo de sua face direita; sem dúvida não se observa a massa definida nesta zona e este aspecto pode ser devido ao fato de que o esôfago está deslocado ligeiramente a direita seja por uma esclerose mediastínica ou pulmonar. Não é possível excluir uma glândula tireóide situada posteriormente e comprimindo o esôfago superior, ainda que seria pouco comum que existisse sem sinais de deformação sobre a traquéia. Vem-se algumas pequenas calcificações na face inferior do pescoço em ambos os lados.

DR. DECKER: Que importância atribue às calcificações descritas no pescoço?

DR. HANELIN: São devidas provavelmente à uma velha adenite tuberculosa. Seis semanas depois do último exame efetuado em outra parte, o aspecto do coração e dos pulmões é substancialmente o mesmo.

DR. DECKER: Pode explicar-nos o tamanho do coração e o grau de enfisema pulmonar?

DR. HANELIN: O coração não está aumentado e sua forma não é anormal e não vejo nada que sugira a presença de uma sobrecarga ventricular direita. Às vezes, naturalmente, é possível que exista uma cor pulmonale com muito pouco aumento visível do tamanho do ventrículo direito. O grau de enfisema existente não é excessivo para uma enferma desta idade.

DR. DECKER: Creio que a morte desta paciente foi causada pelo processo pulmonar e que provavelmente era uma lesão metastática, mas devo considerar primeiro algumas das enfermidades infecciosas de etiologia desconhecida e agentes físicos que poderiam causar este quadro.

A tuberculose é a primeira que se apresenta ao espírito. Apesar de não se achar bacilos a.a. r. sistentes nos escarros,

uma tuberculose fibrosa extensa, a progressão da enfermidade teria sido muito mais rápida e a enferma teria ficado em estado muito mais grave. Não teve febre nem prostração até o final e não se encontraram bacilos ácido-resistentes nos escarros. Sem dúvida, em um enfermo idoso uma tuberculose extensa pode ser quase assintomática. As calcificações no pescoço indicam que provavelmente teve alguma vez uma adenite tuberculosa.

Igualmente, as infecções micóticas tais como a histoplasmo e coccidioidomicose desta extensão seguramente teriam produzido sintomas gerais marcantes, tais como uma infecção fulminante que tivesse sido de muito menor duração. Não há antecedentes de que a enferma tenha estado em zonas em que estas infecções são endêmicas.

Uma fibrose pulmonar difusa aguda devida a uma infecção pulmonar poderia produzir semelhantes manifestações radiológicas, mas este processo é habitualmente fatal em poucos meses e caracteriza-se por dispnéia severa, tosse sem expectoração, cianose, pulso rápido e febre. Na fibrose pulmonar crônica as radiografias mostram habitualmente zonas localizadas de fibrose densa; o enfisema pulmonar é marcado e há cor pulmonale. A enfermidade é de longa duração e se caracteriza por dispnéia de esforço marcada, cianose e tosse.

A sarcoidose poderia produzir um quadro semelhante, mas não havia quase adenopatia biliar. Esta enfermidade é muito rara na idade desta paciente. Ademais, não há mais de comprometimento de outros órgãos e a ausência tinha febre e só dispnéia muito ligeira.

Igualmente, a periarterite nodosa que ocasionalmente produz uma infiltração pulmonar difusa poderia ser descartada pela ausência de sinais de comprometimento de outros órgãos e a ausência de febre, leucocitose, eosinofilia e anemia.

A silicose, asbestose e outras formas de pneumoconioses que certamente podem produzir estes quadros radiológicos não necessitam ser considerados serenamente baseados em sua história ou ausência de antecedentes. Na beriliose existe um aspecto vítreo dos campos pulmonares com grandes gânglios hilares e, clinicamente, dispnéia de esforço marcada, cianose e tosse paroxística. Um antecedente de exposição prolongada não é necessário, pois mínimas exposições podem causar a enfermidade.

Para mim a enfermidade desta paciente parece explicar-se melhor com base em um carcinoma metastático ou a chamada carcinomatose linfangítica dos pulmões e o ponto de origem poderia ter sido

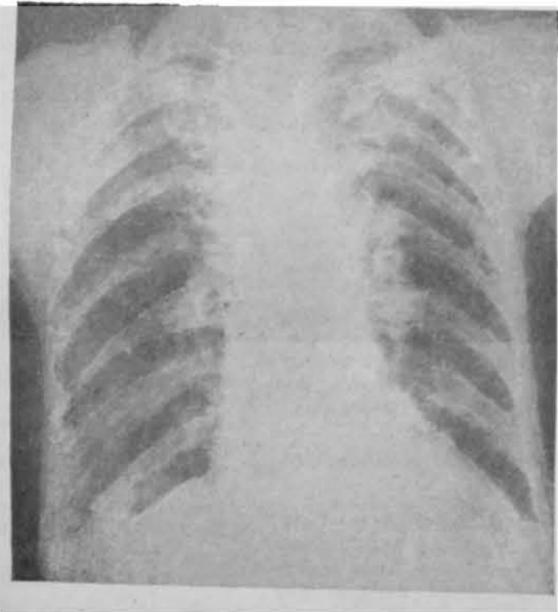


Fig. 1 — Nove meses antes da admissão

e vomitou sua 1.ª refeição. Esteve apirética durante toda sua enfermidade.

Há 15 anos foi vista por um médico a causa de uma rouquidão. O metabolismo basal, segundo se lhe disse era baixo e iniciou-se tratamento com tireóide. Há muitos anos teve ataques típicos de angina pectoris. Estes, sem dúvida, desapareceram posteriormente. Há 8 anos queixou-se de dor, ao se movimentar e rigidez das cadeiras, cotovelos, pescoço e porção média do dorso. A eritrosedimentação estava acelerada e efetuou-se um diagnóstico de artrite reumatóide. Vários meses depois ficaram somente sinais residuais ligeiros de sua artropatia. O exame físico dessa época mostrou um sopro sistólico grau 4 em foco aórtico irradiado para a ponta. Havia um frêmito sistólico na ponta. A pressão sanguínea era de 205-100.

O exame físico mostrou uma mulher pálida, endemaciada em um estado de agitação e confusão. A tireóide não era palpável. O coração estava aumentado, chegando seu bordo esquerdo à linha axilar anterior. Auscultava-se um sopro sistólico aórtico grau 3 e sistólico apical grau 2. A auscultação pulmonar mostrava estertores finos inspiratórios e expiratórios difusos em ambos os pulmões. Estes eram hipersonoros à percussão. O bordo hepático palpava-se a 2 dedos por baixo do rebordo costal nas inspirações profundas. Havia reflexos profun-

DIAGNÓSTICO

DR. BRYANT L. DECKER

(Médico Associado do Massachusetts General Hospital): Resumindo, trata-se do caso de uma mulher de 82 anos que teve angina pectoris e hipertensão e provavelmente uma artrite reumatóide no passado. Tinha um hipometabolismo e possivelmente um hipotiroidismo mas não nos foi dito se a medicação tireoideia continuou-se até a época de sua internação. Há 8 meses, encontraram-se nela estertores pulmonares e uma radiografia mostrou um processo infiltrativo difuso. Não nos foi dito se sentia-se mal nessa época ou se só fora efetuado um exame de rotina. Sem dúvida, então começou a perder peso e forças com dispnéia progressiva, tosse e ligeira expectoração 6 a 7 semanas antes de internar-se. As radiografias mostraram um aumento das lesões pulmonares. Não se encontraram bacilos ácido-resistentes nos escarros, mas efetuou-se uma prova terapêutica com drogas anti-tuberculosas dando-se hidrazida do ácido isonicotínico e 2 injeções de estreptomicina depois das quais apresentou um estado de confusão e inquietude e vomitou. Foi hospitalizada mas suas respirações tornaram-se difíceis e morreu no segundo dia. A hidrazida do ácido isonicotínico pode provocar inquietude, hiperreflexia, insônia, cefaléia, contrações fibrilares, etc. e o estreptomicina pode cau-

FAZENDO SUAS COMPRAS NA

DROGASIL

GOZARÁ V. S. DAS SEGUINTES VANTAGENS:

Remédios SEMPRE NOVOS — Remédios SEMPRE LEGÍTIMOS
Produtos SEMPRE DA MELHOR QUALIDADE
Absoluta confiança no AVIAMENTO DE RECEITAS MÉDICAS
Preços SEMPRE MAIS EM CONTA

Procure uma Filial DROGASIL para suas compras de Remédios e Perfumarias

O que vai pela A. A. A. O. C.

A. A. «Oswaldo Cruz» campeã da Taça Eficiência de 1955

ATLETISMO

Esse Departamento será dirigido pelo nosso colega Haroldo Guimarães, atualmente uma das figuras de maior destaque do Atletismo Brasileiro.

Brevemente o colega Haroldo fará uma campanha de estímulo a fim de melhorar as condições desse esporte na Faculdade.

SALTOS ORNAMENTAIS

O colega Saad pretende formar este ano equipe de saltadores e pede a todos os interessados que se apresentem. Coragem colegas!

HIPISMO

Alertamos os cavaleiros que haverá este ano pela 1ª vez o Campeonato Universitário Paulista de Hipismo, a ser realizado dia 31 deste mês. Treinem portanto.

BOLA AO CESTO

Este departamento será dirigido pelo colega Aurélio Zecchi de Souza, que atualmente está a procura de um técnico. Quem se habilita?

REMO

Diretor: Walter Pereira.

Há escassez de elementos neste esporte devido termos perdido 5 remadores este ano: 2 formados e 3 doutorando internos impedidos de treinar.

A esperança está em que entrem "tarzans" e não "miracídios".

NATAÇÃO

Diretor: Evaldo Mello

O técnico Sato já iniciou seus treinos, se bem que este ano não tem sido muito frequentados; naturalmente devido as atribuições comuns do início do curso.

PISCINA

Colabore com a campanha de limpeza da piscina. Não nade às 2ª feiras, para que possa haver a sedimentação dos detritos. Tome banho antes de nadar, quando estiver suado.

POLO AQUÁTICO

O novo diretor, SAMI ARAP, comunica:

a) Já foram iniciados os treinos de polo aquático, sendo eles realizados às 4.ªs e 6.ªs feiras das 11.30 hs. em diante.

b) O departamento conseguiu, para a direção técnica, a colaboração do sr. Rolf Kestener, integrante da seleção brasileira de Polo Aquático e profundo conhecedor da matéria, grande entusiasta do esporte universitário, que no entanto só permanecerá entre nós, com prejuízo de seus afazeres particulares, se notar boa vontade, frequência dos aquapolistas.

Esta é a melhor chance para bisar o feito do ano passado; por isso não faltem: André, Corilano, Italo, Willy, Boto, Devezza, Pernambuco, Pinotti, Pupo, Gama, Sami, Cesarino, Kanto, Pereira, e cupinchas.

Esperamos que se repita a estupenda vitória do ano passado.

FUTEBOL

O Diretor, Gabriel Ruiz, informa que ainda neste semestre teremos o campeonato inter classes, para o qual cada time inscrito deverá contribuir com a importância de Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) e, fazer a indicação de 2 juizes.

Informa ainda o Diretor que no dia 10 de Maio será realizado o torneio Início da F.U.P.E. Os treinos serão realizados às 4.ªs feiras jogos-treinos aos sábados.

O técnico será Isidoro Campos que tão bem orientou o time no ano passado.

O DEPARTAMENTO DE TÊNIS DE MESA COMUNICA:

1 — Nos meses de Abril e Maio haverá o Campeonato Interno:

I — para esse campeonato admite-se a inscrição de 6 elemento de cada série.

II — os jogos serão disputados nos moldes das competições da F. P. T. M.

III — será cobrada a taxa de 20,00 (vinte cruzeiros) de cada "atleta" para despesas várias: bolas, raquetes e prêmios a equipe vencedora.

VI — os jogos serão disputados na nova mesa a ser colocada no Ginásio da Atlética.

V — as inscrições deverão ser feitas com o diretor do Departamento e encerrar-se-ão no dia 30 de Março.

2 — Haverá a formação de uma seleção de tênis de mesa que deverá participar dos diversos torneios e excursões patrocinadas pela A. A. A. O. C.

A seleção treinará semanalmente sob as vistas de um técnico, e pela 1.ª vez tomará parte do 1.º Campeonato Paulista Universitário de Tênis de Mesa.

Adid Salem Bouabci
Diretor do Departamento

DEPARTAMENTO DE JUDÔ DA A. A. A. O. C.

Com a hesitação costumeira de tudo aquilo que fazemos pela primeira vez, iniciamos em Maio do ano que findou os treinamentos dessa modalidade de esporte nipônico. Não poucas foram as dificuldades com que depa-ramos, todavia, não faltaram aqueles que nos estimulavam e graças a isto a Faculdade de Medicina já conta com elementos que, iniciando-se neste esporte há menos de 1 ano, estão capacitados a participarem de competições.

Estudamos agora a possibilidade de efetuar no presente ano disputas com outras agremiações praticantes deste esporte. Resta-nos agora solicitar dos colegas e da diretoria da A. A. A. O. C. todo apoio possível para que possamos muito em breve dispor de tudo aquilo necessário para um bom aproveitamento técnico daqueles que treinam e para que maior seja o número de participantes.

Lenhita Missaka

Diretor do Dep. de Judô

TÊNIS

Diretor: Michael Pink

Pretende o Departamento contratar um técnico, bem como obter a quadra do Pacaembú para a realização dos treinos.

Haverá no 2.º semestre um Torneio Interno de Tênis, sendo que os 4 semifinalistas formarão a equipe que representará a Escola na MAC-MED.

Calendário Oficial da F. U. P. E. 1955

Publicamos esse calendário afim de que todos os colegas esportistas fiquem a par dos jogos que serão realizados pela A. A. A. O. C. neste ano afim de levantarmos mais uma vez a Taça Eficiência "Dr. José Júlio Sampaio Seabra".

Março

19 — Início do Campeonato Universitário Paulista de Tênis (Equipes)

21 — Início do Campeonato Universitário Paulista de Xadrês (Equipes)

31 — Campeonato Universitário Paulista de Hipismo.

Abril

7 — Torneio início de Polo aquático.

8 — Campeonato Universitário Paulista de Saltos Ornamentais (masc. e fem.)

14 — Início do Campeonato de Polo aquático.

24 e 26 — Torneio Início de Voleibol.

28 e 29 — Torneio estímulo de Atletismo (masc. e fem.).

Maio

3 — Torneio Estímulo de Remo

3 e 4 — Torneio Início de Bola ao Cesto.

5 — Campeonato Universitário Paulista de Natação (masc. e fem.).

8 — Torneio início de Futebol.

10 — Campeonato Universitário Paulista de Remo.

12 a 20 — II Jogos Paulistanos Inter Universidades.

Agosto

4 e 5 — Campeonato Universitário Paulista de Atletismo (masc. e fem.).

6 — Início do Campeonato Universitário Paulista de Tênis de Mesa (masc. e fem.).

Setembro

1 a 7 — XIII Jogos Universitários Brasileiros em Porto Alegre.

27 — Torneio Início de Futebol de Salão.

30 — Início do Campeonato Universitário Feminino de Voleibol

Outubro

8 — Início do Campeonato Feminino de Tênis

13 a 21 — XXII MAC-MED;

O PENSAMENTO DA DIRETORIA

A diretoria da A. A. A. O. C. neste ano de 1956 dividiu a sua atividade em 2 setores:

1.º — O esporte:

Todos os dirigentes empenhar-se-ão para que a campanha da Atlética este ano possa alcançar o mesmo brilho que no ano anterior.

Faz-se necessário, portanto, que participemos de todos os torneios da F.U.P.E. para que possamos conquistar mais uma vez a "Taça Eficiência".

Os treinos merecerão especial atenção, numa tentativa de mais uma vez vencermos a Mac-Med; já é tempo de ultrapassar a fase das derrotas.

Excursões serão programadas, torneios serão realizados.

2.º — O Estádio:

O estádio da A. A. A. O. C. é atualmente a maior preocupação da diretoria, em vista do péssimo estado em que se apresenta.

O Clube Médico dará uma solução definitiva a esse problema, entretanto se este não puder ser concretizado, faremos uma reforma básica dentro do nosso orçamento, solicitando o auxílio de todos os colegas, médicos e amigos da classe.

A. A. «Oswaldo Cruz» campeã da Taça Eficiência de 1955

Totalizando 102 pontos sagramo-nos, empatados com a A. A. «XI de Agosto» da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, campeãs da Taça Eficiência de 1955.

A Taça Eficiência foi instituída no ano de 1951, pela Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE), com a finalidade de premiar a Associação Atlética que somar maior número de pontos, anualmente, em todos os certames, competições e torneios que constarem de seu calendário oficial.

A Associação Atlética que obtiver maior número de pontos no cômputo geral, masculino e feminino, numa temporada, gravará o nome de sua Escola na referida Taça, a qual ficará exposta na sede da FUPE.

O presidente campeão receberá um diploma, no qual lhe é conferido o título de campeão da Taça Eficiência e a Associação Atlética um galardão da FUPE.

Os pontos que obtivemos nos vários setores esportivos foram devidos às seguintes colocações:

Torneio Estímulo Feminino de Atletismo — 1.º lugar
Campeonato Universitário de Voleibol — Fem. — 1.º lugar
Campeonato Universitário de Natação — Fem. 3.º lugar
Campeonato Universitário de Saltos — Masc. — 1.º lugar
Campeonato Universitário de Remo — 2.º lugar
Campeonato Universitário de Natação — Masc. — 2.º lugar
Torneio Início de Futebol — 2.º lugar
Torneio Estímulo de Remo — 2.º lugar
Torneio Estímulo de Natação — Masc. — 3.º lugar
Torneio Estímulo de Atletismo — Masc. — 3.º lugar
Campeonato Universitário de Tênis — 3.º lugar
Campeonato Universitário de Bola ao Cesto — 6.º lugar

A conquista do título de Campeões da Taça Eficiência, empatados com a A. A. «XI de Agosto» da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, veio realçar ainda mais o nosso feito, pois sabemos do poderio esportivo dos estudantes de Direito, não só pela qualidade como também pela quantidade.

Foi a 1.ª vez que nossa Associação Atlética alcança tão honroso título, evendo-se salientar que ficamos à frente de 36 (trinta e seis...) Escolas superiores do Estado de São Paulo, especialmente algumas, cujo poderio esportivo é bem conhecido, como sejam a Escola Politécnica a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola Paulista de Medicina, a Escola de Engenharia Mackenzie (MAC) e as escolas de Educação Física, da capital e do interior.

Estão de parabéns os esportistas e os desportistas da Associação Atlética Acadêmica "Oswaldo Cruz" pelo invulgar sucesso alcançado, desde os entusiastas 2.º anistas, até os dedicados médicos de 1955.

CLUBE MÉDICO

O primeiro passo a ser dado, com relação ao estabelecimento do Clube Médico, é a conquista do terreno para o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", pois que, a área de terreno em que se encontram as dependências esportivas deste Centro Acadêmico é propriedade do Estado.

Para a posse definitiva deste terreno existem duas possibilidades, as quais estão sendo estudadas e em breve tempo serão postas em prática. Estas possibilidades são as seguintes:

a) — Posse do terreno por ser o mesmo usado há mais de 20 anos pelo Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

Esta maneira foi sugerida pelo Deputado Dr. Ubirajara Kentenedjan com o qual estamos em contato ativo.

b) — Posse do terreno com base na lei n.º 3.093 de 11 de Agosto de 1955.

Com relação a essa lei recebemos da Deputada Maria da Conceição da Costa Neves recebemos a seguinte carta: "Ilmo. Sr. Presidente do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

Assembléia Legislativa, 24 de Fevereiro de 1956
Tenho a prazer de passar-lhe às mãos, para conhecimento dessa agremiação, cópia da Lei n.º 3.093, de 11 de Agosto de 1955, que autoriza a doação de área de terreno, por parte do Estado e para a construção de uma praça de esportes, ao Centro Acadêmico "11 de Agosto"

Chamo a atenção para o Artigo 4.º dessa Lei, que resultou de Emenda por mim apresentada ao respectivo projeto e que estende a doação de área de terreno equivalente, para o mesmo fim, a todas as entidades representativas de alunos de escolas superiores do Estado.

Com os melhores cumprimentos, cordialmente,
Maria da Conceição da Costa Neves
Deputada Estadual

O segundo passo é o estabelecimento oficial do Club Médico, para o que entramos em contato com a Associação Paulista de Medicina, por intermédio do Dr. Sebastião Sampaio, que está representando a A.P.M. junto ao C.A.A.O.C. e ao qual ficamos de apresentar um projeto dos Estatutos do Clube Médico.

Assim sendo, para o próximo número do "O Bisturi" esperamos trazer ao conhecimento de todos a notícia da posse dos terrenos para o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" e as outras medidas favoráveis ao próximo estabelecimento do Clube dos escúliapos.

CONFECCOES DE ALTA CLASSE
A METROPOLITANA
"AO EMPÓRIO TOSCANO" Casa Fundada em 1889
INDUSTRIA DE ROUPAS E AFINS S. A.
MATRIZ: Rua General Carneiro, 225/235 - Fones: 33-1302 e 33-2485
) Rua São Bento n.º 272 - Telefone: 33-3002
FILIAIS:
) Rua Teodoro Sampaio, 2387 (Pinheiros) - Tel. 80-4694
FABRICA: Rua Bueno de Andade n.º 706 - Telefone: 31-3699
CAIXA POSTAL, 608 SAO PAULO

GUARUJÁ

ESTÂNCIA MARÍTIMA DE TURISMO E REPOUSO.

Os magníficos atrativos da Ilha do Sol, «Pérola do Atlântico»

AS praias brasileiras gozam de merecida fama nas Américas e na Europa em razão da magnífica paisagem que apresentam e da fascinação capítosa da natureza tropical, indicando ambientes de sonho e de enlevo.

Entre essas praias, a de Guarujá avulta na sua condição de rainha das estâncias balneárias do litoral paulista, apresentando atrativos multifórmes.

Localizada na Ilha de Santo Amaro, adquiriu ha longos anos a significação de «Pérola do Atlântico», tendo sido sempre distinguida pela preferência, em sua vilegiatura, de nomes dos mais representativos do nosso país, desde Campos Salles a Santos Dumont, os quais passaram nessas paragens os últimos anos de existência.

Grandes urbanistas e higienistas, a começar de Saturnino de Brito e Agache, sempre exaltaram a excepcional significação de Guarujá como estância de repouso e de dilatados atrativos, tanto no setor social ou no esportivo, como sob os mais diversos aspectos que possamos encarar um local de recreio.

Independente de sua condição de grande balneario no Atlântico, apresenta Guarujá uma vida administrativa intensa.

Com efeito, se a grande expansão de Guarujá data de meio século a esta parte essa paragem da Ilha de Santo Amaro já contava com sitiantes no século XVII. O nome do seu orago — em feliz predestinação — era invocado pelos devotos nos casos rebeldes de rouquidão, gripe, reumatismo, dor de cabeça e paralisia. Guarujá — que na terminologia indígena tem o significado de «ilha do pilão» — foi criada distrito em 1922, tendo sido erigida em município pela lei 6.501, de 19 de Junho de 1934.

Goçando de um clima temperado e húmido, essa estância apresenta incompráveis virtudes terapêuticas. Conta a cidade com excelente serviço de água, com rede de esgotos, iluminação pública e telefones.

As praias e as ruas são asfaltadas em toda a sua extensão, preenchendo as condições de centro que exerce indefectível atractivo sobre as mais seletas classes sociais do país, distendendo-se o seu prestígio ao estrangeiro.

Nos dias que correm são objetivos da administração. Domingos de Souza, filho de Guarujá, eleito para reger os destinos municipais na jornada cívica de 3 de Ou-

tubro de 1955: a construção da estrada de rodagem ligando a sede ao distrito de Vicente de Carvalho, com 8 quilômetros de extensão, passível de asfaltamento pelo governo estadual; pavimentação da Avenida Miguel Stefano, margeando a praia da enseada; construção dos mercados municipais de Guarujá e Vicente de Carvalho; início das obras para a construção do Hospital Municipal, com a capacidade de 30 leitos, maternidade gratuita e serviço de pronto-socorro.

Determinou ainda, a Secretaria da Saúde do Estado a criação em Itapema de uma unidade sanitária para atender a população local.

A rede telefônica será ampliada para mil aparelhos.

Ainda encontramos, no setor rodoviário, os serviços de prosseguimento do asfaltamento na rodovia Bairro da Campina — Bairro de Enseada.

Empenha-se atualmente a administração Domingos de Souza na reestruturação da máquina funcional, gravemente afetada no decurso de administração anterior, quando vultoso desfalque abalou os cofres municipais.

Cogita Guarujá da fundação do Conselho Municipal do Turismo, ao qual, consoante o respectivo projeto, competirá opinar sobre as condições estéticas de todas as obras públicas, planos urbanísticos do Município, localização de possíveis fábricas, hospitais, oficinas e estabelecimentos particulares de grande monta, impedindo que essas construções sejam fixadas em locais próximos ao centro ou às praias, em zonas residenciais, e em locais pitorescos; competirá ainda aos conselheiros estudar e propor à Prefeitura e à Câmara Municipal ou às autoridades e órgãos superiores do país todas as medidas de incentivo ao turismo e veraneio; desenvolver, pelos meios convenientes e produtivos, a divulgação das vantagens turísticas de Guarujá em todos os seus aspectos naturais e artificiais e, enfim, promover, patrocinar, regular ou cooperar na realização de festas populares, representações artísticas, culturais, recreações, exposições, congressos, festivais, concursos e atividades afins, tendentes a atrair turistas e veranistas e a tornar a bela estância — diz um relato — mais conhecida através do mundo.

A primitiva denominação recebida dos europeus por essa paragem foi «Ilha do Sol», consoante registro que se encontra no «Diário de Bordo» de Pedro Lopes de Souza.

Os índios denominavam na Ilha de Guaibé — «separada por ter sido cortado do continente este pedaço de terra que forma a ilha», na designação de João Mendes de Almeida.

Com efeito, extraordinariamente ensolarada, Guarujá é uma paragem magnífica que vêm mantendo indefectível o seu prestígio de estância marítima de primeira grandeza.

Nas instalações balneárias, Grande Hotel, praças de esportes, jardins, passeios, avenidas e ao longo das praias as mais expressivas atrações se apresentam aos itinerantes, frequentadores e ao público em geral na «Pérola do Atlântico».

Contando com 18.000 habitantes, com exclusão dos elementos em trânsito, o município de Guarujá conta na zona rural, onde é intensa, a produção de bananas, esforçando-se os órgãos clausistas para que a situação do produto no Prata venha encontrar um nível correspondente aos interesses dos fruticultores do nosso litoral. Devem ser afastadas de vez as causas que levaram a situação ruínosa e aflitiva dos produtores da musa paradisíaca em nosso litoral. Com efeito, a paralização de negócios na Argentina em consequência da reforma cambial que se consumou naquele país levou a colapso a banana brasileira. O estabelecimento de um convênio dentro das condições pleiteadas pelo Brasil vêm se impondo, devendo afirmar-se com um sentido de bilateralidade expressiva. Nesse particular vão se arregimentando as classes produtoras, tomando o Prefeito o mais vivo interesse para que se resolva no mais breve tempo possível esse crucial problema para a principal fonte de produção agrícola de Guarujá.

O espírito construtivo da administração Domingos de Souza está plenamente evidenciado desde os seus atos iniciais, sobretudo na reestruturação completa do quadro funcional, a par da profilaxia financeira. A programação de obras públicas de excepcional alcance para a população local e para a incrementação do turismo, como as que citamos acima, vale como uma afirmação exuberante de vitalidade em prol da pronta solução de problemas de imediato interesse público. Dessa forma, a magnífica estância marítima, «Pérola do Atlântico», vêm refulgindo cada vez mais entre os grandes centros de repouso e de atração turística da América do Sul.

Reportagem do Diretor Técnico Administrativo REINALDO F. MICHEL

A Faculdade de Medicina foi excluída...

(Continuação da 1.ª página)

Cesar o que é de Cesar". Nossa Faculdade é a pioneira nos estudos de Energia Atômica, em São Paulo. Seu laboratório de isótopos, o primeiro construído na América Latina. Os entendimentos iniciais para a construção de um reator atômico em nossa São Paulo foram mantidos pelo Dr. Tede Eston. Não é justo que a nossa Faculdade, que, há 6 anos vem batallhando incansavelmente para o bem de nossa Pátria, fazendo experiências, elaborando trabalhos, recebendo partidas de rádio isótopos, fornecendo outras Faculdades, inclusive a de Ribeirão Preto - que não conta sequer com um laboratório para esses estudos seja excluída do Instituto de Energia Atômica.

Todos sabemos a aplicação que tem sido feita no Hospital das Clínicas, dos isótopos radioativos para diagnóstico de tumores da tireoide, cérebro, etc. Além disso, contamos com 6 professores catedráticos trabalhando nesses estudos.

Mas ficamos esquecidos, relegados a um plano secundário.

O C. A. O. C. não concordou com isso e entregou-se imediatamente à campanha. Endereçou à Diretoria da Faculdade carta-ofício, hipotecando apólo. A seguir enviou telegrama ao Sr. Governador expondo razões e pedindo justiça. O Sr. Governador determinou reexame da questão e, novo telegrama, agora de apólo pela justa atitude, foi-lhe enviado. Diz-se que o reexame foi suspenso, voltando-se, portanto, à estaca zero: A FACULDADE DE MEDICINA FOI EXCLUÍDA.

Isto, porém, não fará com que silencemos nossa voz. Colegas, vamos para a frente, vamos lutar a fim de colocar um representante de nossa Faculdade dentro do Instituto de Energia Atômica.

Alguém quer nos alheiar do Instituto, impedindo de darmos a nossa colaboração. E' contra isso levantamos o nosso protesto, o protesto do CENTRO ACADEMICO.

Sugestão do Mês

A «COZINHA» NOS FUN-
DOS DA ESCOLA

Como já deve ser do conhecimento dos colegas, funciona nos fundos do prédio da escola, no caminho para o hospital, um verdadeiro «restaurante», constituído de pi-poqueiro, pasteleiro, e ate mesmo café, que supre as necessidades alimentares dos doentes que demandam ao hospital.

As iguarias ali vendidas são de péssimo aspecto e além de serem distribuídas também às moscas são servidas por pessoas cuja higiene corporal deixa muito a desejar.

A meu ver, tal comercio devia ser proibido não só pela sujeira que fica no local, como também por constituir um sério perigo para as pessoas, geralmente doentes que dele se utilizam.

Quero aqui lançar um apélo à administração da Escola e do Hospital para que tomem uma medida afim de sanar esse mal.

ROBERTO DE C. AYRONA

INDICADOR MÉDICO

DR. THOMAS MÜLLER CARIOBA
MÉDICO - CLÍNICO
Consultório: Rua 7 de Abril, 277 - Conj. 11.B - Tel. 34-6893
Residência: Telefone: 80-0625 - SÃO PAULO - BRASIL

DR. J. COSTA MARQUES
Assistente da Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Serviço do Prof. Pedro de Alcântara
Consultório: RUA MARCONI, 34 - 7.º ANDAR - SALA 73
TEL. 34-9221 - Residência: TEL. 7-0303 - SÃO PAULO

DR. BAZIN DE MELLO
MÉDICO -
Doenças Sexuais em Ambos os Sexos
CONSULTÓRIO
Praça da Sé, 279 3.º Andar - Sala 314 e 316 - Telefone: 32-5518
Das 10 às 12 e das 14 às 18 horas

ACIDENTES DO ESPORTE EM GERAL
DR. SERGIO BLUMER BASTOS
Cons.: Av. S. João, 324 - 6.º and. - Apt. 604 - Telefone 34-5068
Residência: Rua Ambrosina de Macedo, 106 - Telefone 70-3767

REUMATOLOGIA
CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM GONÇALVES FILHO
MÉDICO
Rua Conselheiro Crispiniano, 53 - 7.º andar - Telefone 36-4292
Das 13 às 17,30 horas
Residência: Rua Tapajóz n.º 64 - Tel. 31-2150

DR. B. BORGES VIEIRA
OCULISTA
VIADUTO 9 DE JULHO, 181 9.º And. - Tel. 35-4150
SÃO PAULO

DR. JAYME ABOVSKY
Moléstias de Crianças - Psicologia Infantil
Redução Alimentar
Consultório: Rua Cons. Crispiniano, 53 11.º Conj. 112
Telef. 34-7802 - Res.: Rua da Consolação, 3114 - Tel. 8-4743

DR. PLINIO REYS JUNIOR
MÉDICO
Consultório: Rua Wenceslau Braz, 146 - 7.º Andar - Salas 711/4
Fone: 34-9723 - Horário: Das 9 às 11 e das 2 às 7 horas

DR. FELICIO ASCAR
UROLOGIA MOLÉSTIAS VENEREAS CIRURGIA
Consultório:
Rua Xavier de Toledo, 70 - 7.º Andar - Tels.: 34-5820 - 32-1982
Residência: Fone: 36-7894

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO
DR. ADURA
R. Marconi, 34 - 2.º andar - Apto. 28 - Fone 38-1210 - S. Paulo
Exames de Sangue, Fezes, Escarro, Líquor, Urina, Bile, Suco Gástrico, etc. - Provas funcionais: Fígado, Rins e Aparelho Digestivo - Auto-Vacinas

DR. ROBERTO TALIBERTI
DR. A. DO LIVRAMENTO BARRETTO
RADIOTERAPIA E FISIOTERAPIA
RUA CONSOLAÇÃO, 77 - 5.º ANDAR - FONE: 34-6061

DR. GERALDO AMANDO DE BARROS
RADIODIAGNOSTICO E RADIOTERAPIA
SUPERFICIAL E PROFUNDA
R. B. de Itapetininga, 297 - 2.º And. - Tel. 34-7698 - S. PAULO

PROF. RAPHAEL P. DE BARROS
DR. EDUARDO COTRIM
RAIOS X
PRAÇA DA REPUBLICA N.º 76 (Esquina 7 de Abril)
Edifício Esther - 3.º and. - sala 309 - Tel. 34-2632 - S. PAULO
CANCER DA CABEÇA E PESCOÇO

DR. GEORGES ARIÉ
Chefe de Serviço Cirúrgico no Instituto Central
Hospital Antonio Candido de Camargo
TRATAMENTO DO CANCER CIRURGIA PLÁSTICA
Praça da República, 386 - 6.º andar - Fone: 34-9725
Res.: Av. Rebouças, 1806 Fone: 8-8351

LABORATORIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
MEABOLISMO BASAL
DR. JOSE CARNEIRO
Rua Conselheiro Crispiniano, 20 - 2.º Andar - Salas 209 a 214
Fone: 36-2501 - Das 8 às 12 e das 14 às 18 hs.

DR. VICENTE DI BELLA
MÉDICO-OPERADOR
Moléstias de Senhoras - Partos - Cirurgião da C.A.P.F.E.S.P.
e da Associação Paulista de Combate ao Câncer
Residência: RUA TUTOIA, 879 - Telefone: 70-7036
Consultório: Avenida São João, 1.151 - 8.º Andar Conj. 81
Telefone: 51-5823 - Das 14.30 às 18.30

DR. JORGE FAIRBANKS BARBOSA
Chefe do Serviço do O. R. L. do Instituto Central da Associação Paulista de Combate ao Câncer
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
Consultório: Rua Marconi, 34 - 3.º Andar - Fone 32-0378
Residência: Rua Pacheco Miranda, 141 Fone 8-7647

DR. CYRO FERREIRA DE CAMARGO
MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAIS - PSICOTERAPIA
Cons.: Rua Araujo, 165 - Conj. 90 - S/2 Fone, 6-2111
SÃO PAULO

DR. HUGO CERELLO
Do Serviço de Asma do Hospital São Luiz Gonzaga - Jaçanã
Do Depart. de Alergia do Hospital das Clínicas
Fisiologista do I. A. P. C.
RADIOLOGIA E MOLÉSTIAS PULMONARES
Cons.: Av. S. João, 1151 - 9.º And. - Conj. 91 - Tel. 52-6773
Residência: Av. Cotovia, 484 - Tel. 61-6361

DR. TELMO BORBA
Av. Ipiranga, 879 - 11.º andar - Sala 879 - Telefone: 37-8797

DR. FRANCISCO AYRES
DRA. MARILIA AYRES
Médicos Oftalmologistas - Oculos - Tratamento - Operação
Rua 7 de Abril, 130 - 1.º andar Fones: 51-0618 e 32-8592

A ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

Estabelecimento Federal de Ensino Superior

Congratulando-nos com a P. M. pela recente lei que determina sua federalização, resolvemos conhecer mais de perto a repercussão que esta medida teve no seio de nossos colegas e amigos epemistas. Por isto convidamos o acadêmico Silvíno J. Sebastião, diretor de «O Biceps» do Centro Acadêmico Pereira Barreto para falar aos leitores de «O Bisturi» sobre o auspicioso acontecimento.

Agradecendo sua colaboração, aproveitamos o ensejo para felicitar e cumprimentar em nome do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz toda a família epemista.

Atente-se para o número de jovens que, anualmente, manifestam o desejo de realizar o curso médico, em São Paulo; atente-se para a abundância de candidatos em futuro próximo, mediante as previsões da evolução ascendente de sua população; ainda que a descentralização do ensino — justa e necessária — ganhe absoluta realidade.

Bastará averiguar o número de moços, que se vêem frustrados no seu anseio de ingressar numa escola médica, para se constatar a deficiência do número de nossas escolas; isto se confirma, ponderando-se a situação da nossa Capital relativamente à dos centros bastante povoados, da Europa e América do Norte (o hábito dessa comparação é facilmente compreensível); alguns destes apresentam quatro e cinco instituições dedicadas à formação de médicos, embora muitas distribuídas pelo território todo.

A Escola Paulista de Medicina não é algo totalmente por fazer; muito pelo contrário: é uma instituição que tem contribuído louvavelmente, e seguirá fazendo-o, para atender às necessidades de muitos jovens — desejosos de estudar Medicina — do país — carecente de facultativos.

É inegável, por tantas razões, a importância da E.P.M., para a nossa sociedade e o lesvelo que ela merece; acrescentem-se as dificuldades que envolvem a instalação de uma nova escola médica — dificuldades de várias ordens. Sua perda consignaria uma regressão insustentável.

Já dissemos, se a aparência de «Escolinha», diminuta em seus moldes, valeu outrora para a só inovação que representava, pelo denodo e espírito de doação que continha; se hoje ela vale pelo que já proporcionou e pelo alto nível de ensino atual, no confronto com as suas congêneres, compreendido não com pouco esforço; e dessa maneira tem justificado o ser, nas suas faixas todas, o progresso logrado pelas novas exigências.

Suas funções são sucessivamente ampliadas e renovadas. E novas exigências vão surgindo.

Se os recursos particulares, de alguns dedicados, supriram as exigências impostas pelas atribuições, na fase inicial; se alguma contribuição do Poder Público, a par da iniciativa particular, permitiu que ela evoluísse e se mantivesse até o marco atual, suas funções daqui para diante estão a exigir novos moldes, novos recursos. Maiores recursos estão a reclamar a nova fase, que já desponta. E suas possibilidades materiais têm sido

exíguas até defronte do programa que há muito lhe foi dado executar.

Por muitos motivos, seria de se desejar que ainda uma vez a iniciativa particular fizesse suprir as novas exigências. Como cultores zelosos, os seus fundadores buscaram para ela o amparo adequado. Teria sido aquela a solução ideal; porém, não se mostrou viável. Uma solução se fazia necessária e novos meios foram escolhidos.

Esperamos, para o progresso efetivo do país, que uma tal medida seja possível a partir de breves tempos, nos casos de instituições semelhantes, pela compreensão dignificante dos que retêm os meios, atenuando, desta maneira, a sobrecarga da administração pública.

Conquanto seja imperioso ampliar o número de casas de ensino médico, não é menos importante se cuida que, ao fazê-lo, não se criem e-boços mutilados, que, então, não poderiam alcançar os seus objetivos, mas teriam fatalmente as suas funções desvirtuadas. É mister se abandone o vício, bem nosso, de fazer o provisório, muitas vezes desprovido de partes essenciais, e com ele atravessar as décadas. Entendemos mesmo que, neste instante, cumpre sejam as atenções voltadas para as escolas médicas existentes, a o invés de se promover a instalação de novas; sabemos que, neste setor, mais que em outros, a carência de número de profissionais não diminui a atenção que merece o seu preparo.

Cumpra façamos dotadas, as escolas médicas que possuímos, daqueles requisitos que definem uma escola dessa natureza, sob os seus aspectos de ensino e pesquisa, bem assim como sede de educação moral e física.

Não é novo o que dizemos, mas algo cuja repetição é obrigatória nesta oportunidade; é a insistência principalmente perdoável porque não fazemos apenas enunciar tais evidências, numa repetição monótona e infecunda, mas sim, a isto damos atenção diuturna, iludidos quanto ao alcance de nossa diligência.

Temos consciência de que não tem, o país, meios para fazer surgir, em instantes, centros culturais e cívicos e hospitalares nos melhores moldes, entretanto, não nos conformamos com a realização do provisório que desconhece a evolução certa, para a qual não há nenhuma previsão, ainda que evolução imediata. A presciência que reclamamos é apenas aquela que resultaria de uma sinceridade de propósitos, de uma dedicação ao objeto, do qual se pretendesse mais do que o aparato a que ele se preste.

Entendendo-se que uma faculdade de Medicina, nos dias atuais, mormente cediada numa Capital como São Paulo, não deva e não possa prescindir da capacidade de emprestar perfeita competência aos seus alunos, nos diversos ramos da Ciência Médica, assim como de facultar-lhes o preparo espiritual e físico, não há negar o acerto da Escola Paulista de Medicina, indo colocar-se ao abrigo das verbas do Ministério da Educação e Cultura, quando as perspectivas desenganavam quanto à consecução ampla dos seus

fins, com seus minguados recursos, e desde que melhor solução faltara.

Ainda, certamente que este ato valeu a grande parte dos seus alunos, quase impossibilitados de custear um curso assim oneroso; e, também, pôde o Poder Central Administrativo da Federação fazer-se presente na ação ativa do ensino no Estado de São Paulo.

Recebemos com entusiasmo o gesto da Direção do «Bisturi», eloquente na definição de espírito universitário.

Percebemos o seu significado: desejais manifestar o vosso interesse pela «irmã mais nova» e os sentimentos cordiais para com os colegas de idéico ideal; é, também, um convite ao intercâmbio mais intenso.

O Laboratório de Isótopos terá o seu prédio próprio

APÓS SETE ANOS DE EXISTENCIA CONCRETIZA-SE ESTE FATO DE GRANDE ALCANCE

Fala o DR. TEDE ESTON ao «BISTURI» a respeito do empreendimento.

Em declarações prestadas a este jornal, o Dr. Tede Eston transmitiu a boa nova de que mais uma obra de vulto está sendo projetada para os terrenos deste centro médico. Trata-se da construção do prédio próprio do Laboratório de Isótopos, que se situará em local compreendido entre a Clínica Psiquiátrica e a Maternidade Universitária.

Este fato significa mais um passo para a expansão desse centro pioneiro na aplicação de radio-isótopos em biologia e medicina, na América do Sul, já no seu sétimo ano de existência.

Trata-se de justo progresso para um empreendimento que, de suas acanhadas instalações no quarto andar da Faculdade de Medicina, vêm projetando o Brasil no cenário da ciência atômica aplicada à paz.

FALA O DR. TEDE ESTON

«A construção de um prédio próprio para o nosso Laboratório será realizada com a verba de 12 milhões de cruzeiros incluída na lei orçamentária do Estado por uma emenda do dep. Ubirajara Kentenedjan.

Tal verba também se destina à obtenção, para o Laboratório, de uma bomba de Cobalto.

A importância desse empreendimento se compreende quando se atenta que 400 emendas ao orçamento foram rejeitadas, vencendo aquela que se destinava e este centro de pesquisas, ensino e treinamento.»

O PROJETO

Podemos já adiantar as linhas gerais do que será a futura obra.

O Sub-solo se destinará à parte de alta radioatividade e receberá a bomba de Cobalto, estoque de material contaminado e os tanques de descontaminação.

No andar térreo localizar-se-á o setor de aplicação clínica, que contará com leitos para os doentes que necessitarem de internação, em virtude da periculosidade das radiações.

No primeiro andar ficará a parte de rádio biologia, bem como, diversos laboratórios para trabalhos individuais de estagiários procedentes de todas as clínicas e departamentos da Faculdade de Medicina.

No segundo andar se instalará o atual Laboratório de Isótopos com as salas necessárias ao desenvolvimento de suas pesquisas, bem como, a oficina para consertos de toda a aparelhagem utilizada ou elaboração de aparelhagem nova, visto o Laboratório de Isótopos possuir o pessoal especializado para esse fim.

NOVOS HORIZONTES

Com a nova facilidade de espaço, o incremento dos rádio-isótopos na parte clínica terá a amplidão que o nosso meio está a reclamar. O estado atual do emprego de isótopos radioativos em São Paulo traduz o que já foi feito nesse sentido na fase incipiente em que nos encontramos.

Basta referir o fato de que a par das atividades de ensino e pesquisa que realiza, o Laboratório organizou o primeiro serviço de radiometria existente em nosso meio. Constitue-se também no único centro do Brasil que recebe e distribui isótopos radicativos, enviando esse material para outros lugares, como Ribeirão Preto, Piracicaba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Citaremos também, a introdução no Brasil das medidas a respeito da higiene das radiações.

Enfim, o que foi feito anima a continuar, sempre dentro de um esquema de ampliação e recrudescimento. Para tanto, já dispõe o Laboratório de um auxílio de 12 mil dólares, por dotação do exterior do país, que será empregado no biênio 56-57.

Como resultado objetivo de todos esses planos, dentro de pouco tempo estará o Laboratório construindo contadores Geiger, constituindo-se essa iniciativa mais um passo de pioneirismo no Brasil.

Ficam aqui os nossos cumprimentos aos que trabalham neste grande empreendimento que deve e merece ser conhecido por todos nós.

Eis, pois, que a homenagem não é endereçada a um indivíduo, nem poderia sê-lo; este, eleito, naturalmente, pela circunstância de, lá, estar ligado ao Departamento de Imprensa; é, sim, à instituição que reconhece, na Casa do Dr. Arnaldo, sua própria célula-mater; e, nisto, há mais um motivo do orgulho que dela temos como paulistas, como brasileiros, pois que é luz que reflete sem par na América do Sul.

Estamos certos de que nossos companheiros epemistas saberão corresponder à fidelidade dos, a bem dizer, condiscípulos, do Araçá, reafirmada a o produzirem este flagrante de alta camaradagem universitária.

Não escondemos a apreensão

de não havermos transmitido aos colegas leitores um mínimo de conceitos e fatos que lhes pudessem interessar, como de não havermos interpretado corretamente o juízo que fazem da matéria, os nossos companheiros da Escola Paulista de Medicina.

Ainda uma vez desejamos declarar nossa afetuosa admiração pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e estima pelo nossos colegas — seus alunos.

Obrigado.

Silvíno J. Sebastião

A CADEIRA DE PARASITOLOGIA

Prof. A. Dácio Franco de Amaral

Logo após ter assumido a Cátedra de Parasitologia de nossa Faculdade, procuraram-me redatores d'«O Bisturi» para me pedir algumas palavras sobre a Cadeira que acaba de me ser confiada, particularmente sobre a orientação que pretendo dar ao ensino e à pesquisa.

Aqui estou, pois, para atender a esse amável e honroso pedido dos meus prezados alunos.

Antes, porém, de falar de mim, julgo meu dever falar dos que me antecederam.

A Cadeira de Parasitologia tem sido privilegiada desde o seu início: seus ex-detentores foram ou ainda são nomes de projeção nacional e internacional.

Fundada em 1913, com o nome de História Natural Médica, teve começo auspicioso sob a orientação de Emile Brumpt, da Faculdade de Medicina de Paris, contratado para regê-la pelo nosso Governo, e de Celestino, então desempenhando o cargo de Substituto da 1.ª Seção (Física Médica e História Natural Médica). Pelo fato de Brumpt só ter chegado ao Brasil em 21 de julho daquele ano, iniciou o curso Celestino Bourroul, investido, na qualidade de Substituto, na regência da Cadeira, profereindo a sua primeira aula em 3 de abril de 1913, na Escola de Comércio «Alvares Penteado», onde começaram a ser dados os cursos de nossa Faculdade.

Brumpt e Bourroul lançaram, assim em nossa Escola, a semente do ensino e da pesquisa parasitológica. A boa semente, devemos acrescentar, que germinou e se transformou na planta que cresceu e vem florescendo e frutificando, sob os cuidados dos que os sucederam.

Brumpt pouco se demorou entre nós, pois, em 5 de agosto de 1914, exonerou-se de seu cargo, chamado pela sua Pátria, em virtude da 1.ª Conflagração Européia. Deixou, porém, uma Cátedra organizada e aqui teve ocasião de estudar numerosos problemas relacionados com as doenças parasitárias, tornando-se grande amigo do Brasil, o que o levaria mais tarde, em 21 de outubro de 1948, a falar com saudade da sua permanência entre nós, quando, já inválido por uma nevralgia, era recebido, num carro de rodas, no pequeno anfiteatro de suas aulas na Faculdade de Medicina de Paris, para receber uma homenagem: «Ce séjour a été pour moi l'occasion d'étudier de nombreuses maladies parasitaires et, au cours de mes voyages dans ce pays en compagnie de mes secrétaires amis Carlos Chagas, Florencio Gomes, Alexandrino Pedrosa, d'apprécier l'amenité des paysans brésiliens qui ont ainsi grandement facilité nos enquêtes épidémiologiques. Depuis cette époque, je suis retourné plusieurs fois au Brésil dont je conserve toujours un nostalgique souvenir.»

Com o regresso de Brumpt à Europa, os cursos de Parasitologia ficam a cargo de Celestino Bourroul, desde 5.8.1914 até 5.12.1925, quando é transferido para a Cadeira de Medicina Tropical, então criada por uma reforma pela qual passou a Faculdade.

A acertada atuação de Celestino Bourroul à testa da antiga Cadeira de História Natural Médica pode ainda hoje ser bem apreciada mediante o primeiro livro de registro de aulas da mesma. São aulas em que sempre procurou despertar o interesse do aluno para a importância dos problemas parasitológicos, de tanta relevância em nossa nosologia: o estudo dos parasitas era um pretexto para um conhecimento dos males por eles determinados, da sua epidemiologia, do seu tratamento, dos meios de bem poder diagnosticá-los.

Foi Celestino Bourroul o meu primeiro professor da Especialidade. As suas aulas devo o interesse que em mim despertaram, desde o início de meu curso médico, os problemas parasitológicos; interesse que aumentou quando, como clínico no interior, pude sentir a importância da especialidade para a profissional no nosso meio rural, e que contribuiu para minha volta à Cadeira, como assistente, quando a oportunidade se me apresentou.

Com a reforma do ensino, passa a Cadeira de História Natural Médica a chamar-se, a partir de 1.1.1926, Biologia Geral e Parasitologia. Transferido, em consequência da da mesma reforma, Celestino Bourroul para a Cadeira de Medicina Tropical, é contratado em 11.3.1926, para reger a de Biologia Geral e Parasitologia, pelo prazo de dois anos. Lauro Travassos, do Instituto Oswaldo Cruz. A sua permanência entre nós nos foi bastante profícua. Muitas investigações são feitas em seu laboratório.

Nova reforma do ensino transfere a Cadeira de Parasitologia do primeiro para o terceiro ano, não sendo dados cursos, assim, nos anos de 1929 e 1930.

A seguir, é a Cadeira posta em concurso, do qual sai vencedor Samuel Barnsley Pessoa, que venho substituir.

Samuel Barnsley Pessoa inicia as suas atividades na Cátedra em 17 de abril de 1931 e por um espaço de 24 anos orienta e desenvolve os estudos sobre a especialidade. Três fatos principais, a nosso ver, marcam a sua passagem pelo Departamento: primeiro, a salutar orientação de não divorciar o ensino da pesquisa, realizando ambas as atividades paralelamente, não hipertrofiando uma em detrimento da outra, mas, ao contrário, procurando fazer com que uma beneficie a outra e vice-versa, pois, em verdade, só pode bem ensinar o professor que investiga e, por outro lado, o pesquisador encontra no ensino bem orientado um fator realmente estimulante para o seu trabalho; em segundo lugar, o seu entranhado amor pelo estudo e pela solução de problemas médico-sociais brasileiros; e, em terceiro, a sua preocupação constante de fazer seguidores, orientando os seus auxiliares diretos dentro de um critério de verdadeiro Chefe de Escola, não procurando encaixar em cada um a sua personalidade, mas permitindo a cada assistente, a cada auxiliar desenvolver-se autonomamente, à sombra da sua larga experiência.

Pareceu-nos acertado, para satisfazer o pedido dos meus caros alunos, traçar um esboço ligeiro do que vem sendo a Cadeira de Parasitologia, desde a sua criação. Falo de propósito, para demonstrar que estou plenamente ciente do importante patrimônio que a nossa Faculdade acaba de confiar à minha guarda. E também para afirmar que o recebo com entusiasmo e que tudo farei para honrá-lo e dignificá-lo. Cerca de 18 anos de atividades no velho Departamento de Parasitologia só têm feito aumentar a minha fé no ensino e na investigação científica. E é esse ânimo que procurarei continuar orientando as gerações de jovens que deverão passar pela minha Cadeira.

IRÁ O D. F. PARA O ALMOXARIFADO?

O famoso "cantinho das moças" da Faculdade está em polvorosa. Será possível que após tantos anos o D. F. seja deslocado de suas dependências para outras tão menores e menos confortáveis como as do almoxarifado? Bem, isto não seria nada se constituísse uma necessidade premente, de interesse coletivo, o que não discutiremos. Entretanto as garotas estão tristes com a situação. Afinal de contas entra um pouco do fator SENTIMENTALISMO nisto tudo. O D. F. não representa para elas somente quatro ou cinco salas; é algo que tem vida e história. Quantas médicas não o lembram com saudade! O D. F. tem suas tradições, suas efemérides... Como serão comemoradas em recinto acanhado? De mais a mais os bailes lá realizados anualmente são uma fonte de renda para o Centro se é que os outros argumentos como a tradição de nada valem.

Terão as moças do resignar-se diante dos fatos? A tendência até há pouco foi esta e a decisão definitiva viria por assembléia que deveria ter se realizado há alguns dias atrás. Mas eis que a questão chega ao auge ao se consultar a diretoria do CAOC. Os planos da reforma e mudança do almoxarifado compreendem também o fechamento da entrada lateral esquerda que dá para o jardim da Faculdade; ora, isto dificultaria o acesso dos alunos às dependências do Centro Acadêmico. Os rapazes não estão com jeito de concordar. E então, se não houver fechamento da saída lateral não se justificará a mudança do almoxarifado, de vez que ele continuaria na mesma situação e com os mesmos problemas de falta de controle.

Com isto o D. F. parece estar fadado a ficar no mesmo lugar. A decisão do CAOC, é a única esperança que resta às moças de permanecerem com o seu cantinho, de há muito cobijado...

A questão está de pé: "Irão ou não as garotas para o almoxarifado?"

I.ª FO-ME x FO-ME SÃO PAULO — RIBEIRÃO PRETO

Será a competição programada para a semana Santa em Ribeirão Preto e que constará de atletismo, Futebol, Xadrês, Natação, Tenis, Voleibol e Bola ao Cesto.

Participarão desta competição as Faculdades de: Farmácia e Odontologia e Medicina de São Paulo a, Farmácia e Odontologia e Medicina de Ribeirão Preto.

Este torneio apresentará uma particularidade; serão reunidas as equipes de São Paulo para enfrentar as equipes mixtas das 2 Faculdades de Ribeirão Preto.

(No próximo número daremos os resultados das competições).

—oOo—

II — FO-ME

Em abril teremos a realização da II.ª FO-ME, torneio que reúne os calouros da Faculdade de Farmácia e Odontologia e da F. M. U. S. P.

O programa será o seguinte:

Dia 19 — Futebol de Salão — 20,00 hs. — Estádio da AAAOC.

Dia 20 — Bola ao Cesto — 20,00 hrs. — Estádio da AAAOC.

Dia 21 — Futebol — 9,00 hs. — Estádio da AAAOC

Dia 21 — Voleibol — 15,00 hs — Estádio da AAAOC.

Dia 29 — Xadrês — 15,00 hs. — Sede da AAAOC.

Dia 29 — Baile de encerramento — 17 hs. — D.F.

Nas preliminares jogarão os veteranos, sendo que a preliminar de Voleibol será entre as equipes femininas.

CASA CIRURGICA COSTA & CARVALHO

Cirurgia - Móveis para consultórios - Artigos em geral para médicos, parteras, hospitais e farmácias - Filmes para raios X - Gazes para anestesia - Vidraria para Laboratório.

Vendas para estudantes com desconto de 10 %

Rua Senador Feijó, 121 — Fones: 32-0132 e 35-9029 — Caixa Postal, 1410.

SÃO PAULO — BRASIL

CONQUISTOU A CATEDRA DE PARASITOLOGIA O PROF. DR. ANTONIO DACIO FRANCO DO AMARAL

(Continuação da 1.ª página)

CARREIRA NO MAGISTERIO

Tendo aceitado o convite do Prof. Pessoa foi nomeado 2.º assistente. Em 1945 prestou concurso para a docência-livre de Parasitologia, tendo-lhe sido conferido o referido título. Em julho de 1945 foi designado para lecionar Parasitologia na Escola de Enfermagem de S. Paulo. Em 1950 submeteu-se à concurso de títulos para o cargo de professor interino de Parasitologia da Fac. de Medicina de Sorocaba, tendo o seu nome sido indicado pela Comissão de Professores para reger a referida Cátedra. Várias vezes substituiu o Prof. Samuel Pessoa na regência da Cátedra de Parasitologia da FMUSP. Vagando o cargo de Professor Catedrático de Parasitologia desta escola, em virtude da aposentadoria do Prof. Pessoa, foi designado para reger a citada Cátedra.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Na qualidade de assistente do Dep. de Parasitologia da FMUSP sempre auxiliou e organizou cursos práticos de Protozoologia, Helmintologia e Entomologia. Antes de obter o título de Docente-Livre foi encarregado de ministrar aulas teóricas sobre Espiroquetose, Entomologia Médica, Protozoologia e Helmintologia e posteriormente participou do Curso Teórico, lecionou aulas relacionada com os

vários capítulos da Cátedra. Lecionou ainda na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da U.S.P. e na Escola de Enfermagem de São Paulo.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Desde sua entrada para o Dep. de Parasitologia da FMUSP tem se dedicado a pesquisas relacionadas com assuntos de Parasitologia, publicando a respeito trabalhos, só ou em colaboração, sem se decuidar no entanto das suas atividades didáticas. Seus trabalhos publicados versam sobre Anofelinos, miíases humanas, Helmintos, Malária Amebíase, etc. Enfim, sobre os mais variados problemas da Parasitologia Médica.

OUTRAS ATIVIDADES

Além de ter exercido o car-

go de Médico-Legista, ocupou-se com inúmeras atividades didáticas e científicas. Colaborou com a Comissão de Estudos sobre a Leishmaniose do Dep. de Saúde do Estado de S. Paulo. Foi um dos orientadores dos trabalhos da Segunda sessão do II Congresso Médico-Estudantina de S. Paulo. Prestou serviços junto ao Serviço Especial de Saúde Pública do Ministério de Educação e Saúde. Organizou e dirigiu, no Serviço Especial de Saúde Pública, o Laboratório de Estudos de Malária, do Programa do Rio Doce. A convite da Diretoria da Escola de Saúde Pública do Departamento Estadual de Minas Gerais, por duas vezes, lecionou toda a parte de Amebíase, no Curso de Doenças Tropicais daquela Escola.

Prestou sua colaboração ao concurso de Habilitação para a matrícula no 1.º Ano Médico, da FMUSP, servindo como presidente da Banca de Português e como presidente da Banca de Biologia e Examinador de Zoologia. Participou de vários congressos, jornadas e Semanas Científicas.

PREMIOS CONQUISTADOS

Medalha de prata do Prêmio "Academias" (em colaboração com os Drs. José Fernandes Pontes e Carlos Das de Alves Pires); Prêmio "Arnaldo Vieira de Carvalho" (em colaboração com os Drs. J. F. Pontes e C. D. de Ávila Pires) e Prêmio "Sérgio Meira".

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

A A. A. «OSVALDO CRUZ

COMUNICA:

1) — Que estão em estudos viagens para o Rio de Janeiro, Ribeirão Preto e Lins.

2) — Que foi criado um Departamento de Patrimônio que está sendo dirigido pelo colega Guilherme.

3) — Que todos atletas que ainda não têm ficha na F.U.P.E., deverão entregar para Jorge Psillakis 2 fotografias com: nome, endereço, telefone, nacionalidade e data de nascimento.

4) — Que estão sendo cobrados as taxas referentes às caixas do Estádio.

Deverão ser pagas até dia 15 deste mês para o colega Amaury.

5) — Que está sendo cobrada uma taxa de Piscina aos frequentadores não sócios do C.A.O.C.

6) — Que esta MAC-MED será tão boa ou melhor que as passadas.

7) — Que o Snr. Albino Carramão das Neves vai bem obrigado!

Dois fatos e uma conclusão

(Cont. na pag. 11)

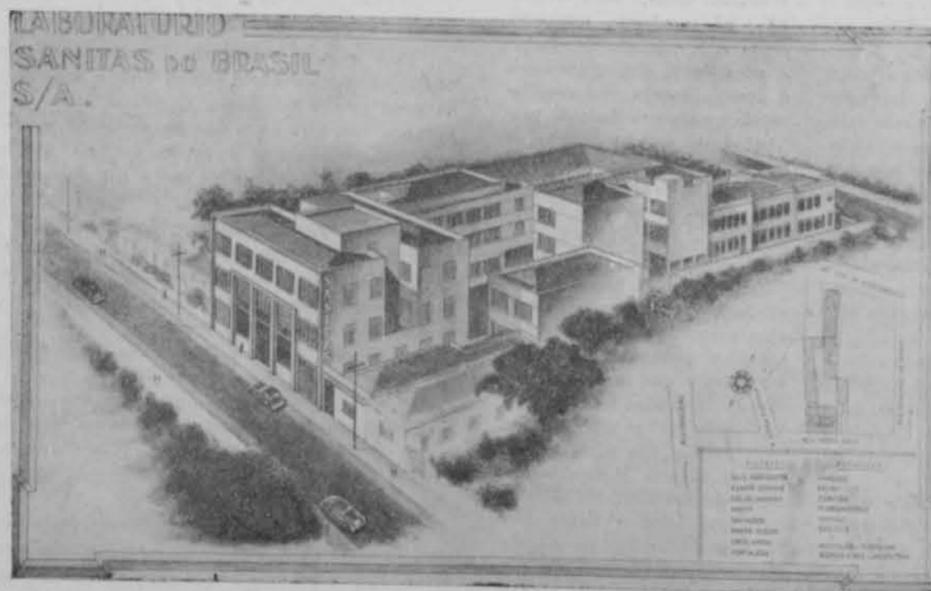
aplicação pacífica da energia atômica por exemplo, ao emprego de capitais em obras de interesse coletivo em vez de usá-los em indústrias bélicas; induz ainda a solidariedade entre os povos e a mútua cooperação. A criação de uma Agência Internacional de Energia Atômica, como já se cogita, é exemplo de quantos benefícios traria este espírito de cooperação.

Mas, sobretudo a nós, ou grande número daqueles dentre nós que terão por campo de ação o laboratório, é a quem caberá a missão de refletir no mundo material e científico as consequências dos movimentos intelectuais.

Para que haja maior convergência de atenções para a solução de problemas médicos que constituem flagelos da humanidade, em vez de se perder tanta energia com antagonismos internacionais é que há necessidade de que o homem de ciência tome posição nas grandes decisões de interesse para a humanidade.

Portanto, se quisermos que as pesquisas com núcleo — proteínas, coíode rádio — ativo, amino — ácidos, etc., para estudo do câncer e de outros males cheguem a termo, antes e em substituição a novas pesquisas sobre bombas deletérias, lutemos por uma mudança de mentalidade. E, mais do que nunca, cuidemos de nossa FORMAÇÃO HUMANA.

JENI MARIA MARTINO CORONEL



ESTÁ APARELHADO MATERIAL E TÉCNICAMENTE PARA GARANTIR A CONSTÂNCIA DE SUAS PREPARAÇÕES RUA D. JÚLIA, 151 — S. Paulo

Mozart e a sua Música O VALOR

DA CULTURA

INTELLECTUALISMO E ERUDIÇÃO — A CULTURA E A ESCOLA — MEIOS DE ADQUIRIR CULTURA

Aos 27 de janeiro do corrente ano encontrava-se em Salzburg, na Áustria, o presidente daquela República acompanhado de todos os seus ministros de estado. Ali fôra para render homenagem à memória de um dos maiores vultos de seu país; com efeito, duzentos anos antes nascera naquela cidade João Crisóstomo Wolfgang Teófilo Mozart, hoje mundialmente conhecido pelos apreciadores da boa música como Wolfgang Amadeus Mozart. Criatura excepcionalmente dotada para a composição musical não chegou, porém, à quarta década; morreu aos 35 anos, com dois a mais do que teria Schubert ao falecer bem mais tarde. Dir-se-ia que essa morte era necessária porque a natureza se aproveita dos seres muito acima do comum, esgotando-lhes em pouco tempo todos os recursos para depois abandoná-los, em busca de novos indivíduos especialmente favorecidos... Apesar disso não se pode dizer, no caso de Mozart, que "a vida começa aos quarenta" pois, naquele curto período, de sua cabeça saíram 626 composições; tendo ele começado a compor aos quatro anos é claro que 31 anos de vida artística tão exuberante representam atividade exaustiva para pessoa de constituição delicada como Mozart. O Titus e Flauta Mágica foram elaborados em um ano apenas!

As peças de Mozart foram catalogadas em 1862 por Von Kochel. A análise dessa obra enorme é relativamente simples visto que o seu modo de compor era fundamentalmente o mesmo, sempre, quer fôsse música de igreja, de câmara, etc. Não há errar quanto à individualidade do estilo: sua música possui beleza inata e está perfeitamente adaptada à situação para a qual foi feita, como é notório nas óperas. Cada trabalho de Mozart é o desenvolvimento lógico e consistente de uma única idéia que os musicistas chamam de "nobre" e na composição toda não se perde de vista essa idéia central. Uma característica importante, a nosso ver, na obra de Mozart é a ausência absoluta de hesitação: cada nota está colocada em seu lugar com um propósito definido e contribui para a certeza do conjunto todo. Disto resulta que Mozart é o compositor mais "simétrico" que já houve no mundo e a consequência natural dessa simetria é o alto grau de perfeição técnica alcançado por esse músico; outra consequência mais importante é o que acontece sempre que se ouve tal autor: a fascinação inexprimível de que se torna possuído o ouvinte. As belas frases mozartianas eram cuidadosamente selecionadas pelo músico; cada uma sofria um processo de elaboração mental e o

processo continuava até estar a composição completa; só então era passada para o papel. Este modo de compor peculiar é a explicação que se dá quando alguém critica a abertura da ópera Don Giovanni dizendo ter sido composta às pressas. Na verdade, não havia sido colocada nenhuma nota na pauta até a véspera da estréia; Mozart transcreveu-a toda durante a noite. Do que foi escrito acima torna-se claro que o compositor já devia saber toda música de cor e só faltava escrever as figuras...

É indiscutível que as pessoas de cultura devem conhecer pelo menos as composições mais melodiosas de Mozart, se bem que o mais notável é o seu senso de harmonia, e para tal vamos indicar rapidamente o que pode ser ouvido afim de que se venha a apreciar e cultivar a maravilhosa concepção mozartiana. Pode-se então ouvir de início, as aberturas das seguintes óperas: Idomeneu, Rei de Creta; O Rapto do Serralho; Così fan tutte, A Clemência de Titus; Don Giovanni; A Flauta Mágica e As Bodas de Figaro. Destas últimas três há ainda alguns trechos de grande beleza melódica. De seus trabalhos dramáticos será útil ainda ouvir a cantata O Rei Pastor. Das peças pianísticas recomendam-se as sonatas números 11 em lá e 12 em fá e os concertos para piano e orquestra números 20, 21 e 24. Finalmente ouça-se Uma Pequena Serenata Noturna para orquestra, as sinfonias números 37 (Praga), 40 (Apolo) e 41 (Júpiter) e poder-se-á passar para as peças mais transcendentais: o concerto número 5 para violino e orquestra, o concerto número 26 para piano e orquestra e o grande Requiem que Mozart não chegou a terminar de compor porque morreu antes, e que foi completado por seu discípulo Sussmayer graças a instruções deixadas pelo mestre. O último estágio será representado pelos trios e quartetos. Queremos porém fazer uma ressalva: a perfeição das obras de Mozart exige intérpretes perfeitos ou, pelos menos, de primeira classe e recomendamos que se procure ouvir por tais executantes para se ter uma idéia mais precisa da unidade, da harmonia do mestre austríaco, em suas composições.

Roger F. Patti

Nota: — Teremos o máximo prazer em indicar a quem estiver interessado a bibliografia fundamental relacionada ao nome de Mozart.

Dois fatos e uma conclusão

Não estou querendo apresentar nenhum silogismo, mas sim observar dois fatos que acontecem simultaneamente e que, embora diversos sob todos os pontos de vista, se relacionam e levam a gente a prever algum resultado.

O primeiro verifica-se aqui mesmo, na Faculdade; têm-no debatido os jornais da capital: Trata-se do incremento do trabalho científico em nosso meio, especialmente o do Departamento de Isótopos — pioneiro da América Latina, do Laboratório de Enzimologia, do projeto de construção do pavilhão do vírus; tudo isto suscitado a propósito dos recentes financiamentos exteriores.

O segundo fato, de maior amplitude, parecerá a primeira vista tão relacionado ao anterior quanto o número de desastres de automóveis do ano tenha relação com a safra cafeeira...

Refiro-me ao movimento de transformação filosófico-cultural do mundo contemporâneo, especialmente europeu, em que se percebe o abandono nítido do materialismo científico e uma procura crescente de compreender o homem quanto a sua natureza, sua dignidade de pessoa humana e seus direitos em concreto.

Este movimento maravilhoso visa observar melhor a estrutura jurídica e natureza da sociedade. O estudo da Orgânica Social tende a transformar o Estado Empírico em Estado Científico. O ponto de partida de toda consideração é o homem como ser social, o que se contrapõe ao liberalismo que sempre considerou que no Direito, quer na Política, o homem isolado. As experiências anárquico-liberais no entanto, não deram certo.

Também não estão de acordo com a ordem natural das coisas as considerações filosóficas de Büchner e Hegel adotadas pelas doutrinas totalitárias, e que por isso automaticamente estão sofrendo transformações. Para o totalitarismo o homem é simples peça da engrenagem social, sem valor próprio, destinado apenas a manter a dinâmica da máquina estatal, ou da célula cujo perecimento não importa desde que possa ser substituída por outra que aliamente o Leviatã, que é o organismo Monstro-Estado ou segundo Obbes: o Deus-Mortal.

A Filosofia contemporânea dá novos horizontes à organização social. Tendo por centro o homem como pessoa, encara seus direitos e os da coletividade. Dá como finalidade do Estado a garantia da realização do Bem

A esmola do Teu Beijo

*Que ingênua melodia transparece
Nesse teu riso estranho e delicado...
E' como o som nervoso que estivesse
Oculto num cristal que foi vibrado!*

*E dos teus gestos leves guardo ainda
A impressão dos contactos de veludo...
Perdura um não sei que de coisa infinda
Nesses acenos teus que dizem tudo!*

*Claros olhos de um verde triunfante
Que revelam tua alma sensitiva,
Porás nesse olhar longo e delirante
Todas as luzes que a lua tem cativa!*

*Lábios fatais, de traços sonhadores,
Que a minha boca fria não alcança,
Se não puderes dar beijos de amores,
Dá-me apenas um beijo de esperança!...*

FERNANDO ISIDORO TADDEO

comum pelos indivíduos livres em sociedade; encara o progresso como forma de tornar o conforto e bem estar da civilização dia a dia acessível a maior número de cidadãos. Portanto condena toda forma de opressão do indivíduo ainda que traga benefícios materiais ao Estado e Nação, porque Sociedade e Estado foram feitos para o homem e não o homem feito para o Estado.

De aspecto nitidamente social é a Moderna Política que começa a refletir-se na Legislação do Trabalho de muitos países e sobretudo nas agremiações profissionais independentes da máquina estatal, a fim de dar ao trabalhador pelo menos um padrão mínimo de conforto e bem estar condizível com sua dignidade de pessoa humana.

E que tem tudo isto a ver com os departamentos científicos da Faculdade?

A relação não é direta, algo interpõe-se entre progresso e ideal, este algo é o homem.

A consideração da dignidade da pessoa humana induz à aplicação das aquisições atuais da ciência à paz — a

(Continua na pág. 10)

A Escola não têm objetivo de dar cultura a quem procurá-la, ela simplesmente fornece meios para alcançá-la. Há indivíduos completamente destituídos desta capacidade de aprendizado. A Escola simplesmente educa.

«A Educação não significa ensinar às pessoas coisas que não sabem, significa ensiná-las a proceder como não procedem», afirmava Ruskin.

A verdadeira cultura é adquirida com um próprio autodidatismo e vem de experiências inerentes ao próprio indivíduo, como por exemplo: o vestibular ou o calor do fogo. Não adianta explicar que o fogo queima; é preciso experimentar.

Para Ingenieros, a cultura é o fruto da curiosidade, desta inquietação misteriosa que convida olhar o fundo de todos os abismos.

Dos meios viáveis para aquisição de cultura (a cultura sempre é geral, a erudição que é somente especializada) a literatura é dos mais valiosos porque nos apresenta; homens, coisas, lugares, idéias e fatos sempre com o mesmo elemento bastante inteligível de todos que é a palavra escrita. E tanto mais atingirá a nossa sensibilidade quanto maior for o nosso arsenal emocional.

O mesmo não se dá com o teatro, a pintura e a música que já requerem uma compreensão mais apurada.

Dos meios que temos de procurar desvendar este problema do intelecto que é o conhecimento, temos a Ciência e a Filosofia.

Ambas nasceram juntas com os gregos, que não sabemos se eram filósofos ou cientistas, separaram-se definitivamente com o positivismo e parece que ligam-se novamente no século XX. Einstein afirmou que era antes um filósofo do que um cientista.

Dentro da filosofia, existe um compartimento que muito influi no «modus vivendi» de todo homem e consequentemente sobre a sua cultura — é a Religião.

Atualmente, sobre a cultura individual atuam estas duas forças das quais não se conseguiu tirar todo o potencial de ação — A ciência e a filosofia ou melhor a religião.

E Powys afirma: «As pessoas cultas não tem um servil respeito à ciência moderna ou um convencional respeito à religião tradicional. Elas aceitam estas duas autoridades dogmáticas com uma pitada de sal. A ciência não é tudo — nem igualmente a religião. A última palavra esta com certo humanismo poético que para seus propósitos se utiliza da ciência e da religião, sem deixar-se dominar por um ou por outro».

JOSE' KNOPLICH.



LUA, AMOR E MEDICINA

por SOMBRINHA

Uma noite maravilhosa, sem dúvida! A pálida lua, um tanto anêmica, talvez, caminhando majestosamente pelo abóboda palatina bisbilhotava por entre as ramagens do jardim; uma anestesia geral parecia tomar conta de tudo e tudo permanecia deliciosamente silencioso... Num pequeno chafariz, delicados e dourados miracídios nadavam suave e voluptuosamente.

Espreitemos... Ali adiante, sob aquela frondosa árvore, um casal de namorados conversa. Conseguiu ver? Sim, são aqueles que estão debaixo da árvore respiratória sentados no banco de sangue. Aproximemo-nos e ouçamos a conversa...

— Querida, porque não me beijas?

— Ora, você sabe muito bem que com isso nós fazemos uma pavorosa troca de

germes, benzinho!

— Chegue-se então mais pertinho de mim e ouça o pulsar do meu coração...

— Sinto muito, mas eu não trouxe meu esteto hoje; fica p'ra amanhã, tá bem?

— Porque estás tão fria, querida; não percebes a febre que se apossa de mim quando estou perto de ti?

— Tome um anti-pirético e tudo se resolverá, meu bem.

— Quando eu sinto que estás ao meu lado minhas pernas



PACIENTE GOZADOR

DEPARTAMENTO REGIONAL DO SESI DE S. PAULO

O Departamento Regional do SESI em São Paulo mantém os mais variados serviços assistenciais, destinados aos trabalhadores da indústria, transportes, comunicações e pesca. A assistência prestada com exceção da educacional e da recreativa, é cobrada ao trabalhador em base mínima, para excluir qualquer caráter de benemerência. De 1946, quando iniciou suas atividades, a fins de 1954, esse Departamento Regional prestou os seguintes serviços a seus beneficiários: 1.493.602 unidades de serviços médicos; 1.013.002 unidades de serviço dentário; 15.252 intervenções cirúrgicas; 73.651 refeições fornecidas; 73.671 certificados de conclusão dos cursos de formação doméstica; 625.484 pessoas examinadas pelo Recenseamento Torácico; 204.786 examinados pelo Serviço de Sífilis; 19.803 certificados de conclusão de Cursos Populares; 16.550 diplomas de corte e costura; Cr\$ 1.497.216.734,50 total de vendas nos Postos de Abastecimento. — Endereço: Viaduto Dona Paulina, 80 — Tel. 36-6901 — São Paulo.



O preço aumentou, mas melhorou a comida, hein Dr. Eneas?

PAGINA AMENA

ou «O RI. STURI»

tremem, meu coração pulsa mais depressa e quasi não consigo respirar porque você me domina completamente...

— Astenia, taquicardia e dispnêia; você precisa tomar cuidado, querido. E agora eu vou embora porque amanhã preciso acordar cedo para a

aula de Proctologia. Boa noite, amor...

A lua escondeu-se atrás de uma ruvem, os árvores balouçaram desoladamente suas folhas e os miracídios pararam de nadar e olharam: o estudante de medicina levantou-se e foi embora...

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA LTDA. DO HOSPITAL DAS CLINICAS

★

LIVROS MÉDICOS — TÉCNICOS E DE LITERATURA EM GERAL

★

Temos o prazer de comunicar aos Srs. Médicos e Estudantes a saída do Dicionário Prático Ilustrado da Língua Portuguesa de Seguíer -- ed. de 1955.



— Comício no Centro, não. Uma aula de Dermatologia.

Não houve aula inaugural na F. M. U. S. P.

Lamentavelmente, apesar da campanha de "O Bisturi" junto ao C. A. O. C. e a direção da Faculdade, apesar de alertar todos pela sua edição "extra", não foi ainda em 1956 que, tivemos a aula inaugural do curso médico na F.M.U.S.P.

Várias dificuldades se antepuseram a esta tentativa tantos anos adiada: a própria morosidade dos exames vestibulares, a atividade do C.A.O.C., a própria congregação da Faculdade, que se desintegrou ante um propósito tão elevado.

Dai surgiram, as "aulinhas" inaugurais de alguns cursos de Faculdade.

O prof. Edmundo Vasconcellos, convidou para aula inaugural do seu curso o Sr. Assis. Chateaubriand, como o prof. Rafael de Barros convidou o dr. Osolando J. Machado.

Mas, o que aqui vimos protestar, em nome dos alunos da faculdade contra as notícias que circularam dizendo que a aula do Sr. A. Chateaubriand foi aula inaugural dos Cursos na F.M.U.S.P., e contra a falta de clareza do convite expedido.

Com licença, prof. Vasconcellos não aceitaríamos este parlamentar para esta homenagem.

E' lamentável, senhores mas não foi ainda em 1956 que tivemos aula inaugural na F. M. U. S. P.

INDICADOR MÉDICO

DR. PAULO TRALETTI
PSIQUIATRA CLÍNICA E FORENSE
PSICOTERAPIA

RUA ARAUJO, 165 - 9.º andar Fone: 36-2111 S. PAULO

LABORATÓRIO DE ANÁLISES
"ALEXANDRINO PEDROSO"

Rua D. José de Barros, 168, 2.º andar — Telefone 34-5239
SÃO PAULO

DR. CLAUDIO PEDATELLA

MÉDICO

Residência: Rua Iquitos, 141 Tel. 8-6276 — Consultório:
Praça da Sé, 96 - 2.º andar Salas 49/51 Tel. 32-4275

DR. LUIZ CARLOS DE BARROS

CLÍNICA MÉDICA

Moléstias do Coração e dos Vasos — Eletrocardiografia
OSCILOMETRIA
Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 53 2.º andar -
Conj 23 Fones 32-5484 52-6618 SÃO PAULO

DR. ADOLFO FLAKS

Consultório: Rua Barão de Itapetininga, 255 - 3.º andar -
Conj. 315 (Ed. Califórnia) Fone 34-5327 - Cons. das 4 às 6
Residência: Avenida Reboças, 1145 - Apt. 1 - Telefone, 8-3918
SÃO PAULO

CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA

DO

DR. VASCO BETTINI

MÉDICO

Da 2.ª Cirurgia de Mulheres da Sta Casa - No Hospital Sta. Cecilia e Cruz Azul - Diretor da Casa de Saúd Sta. Joana Partos e Operações - Especialidade em Moléstias de Senhores
Consultório e Residência: Rua Barão de Jaguará, 327
Fone 32-0757 - Das 14,00 às 18,00 horas - SÃO PAULO

DR. OSCAR MASSARIOL FARINA

Consultórios: Rua Maria Paula, 62 - 12.º andar - Tel.: 36-4336
Rua Voluntários da Pátria, 2319 - Res. R. Estados Unidos, 795

DR. SAMIR SERAPHIM

UROLOGIA

Rua Boa Vista, 236 8.º andar Sala 816 Tel. 33-1959

DR. ERMELINDO DEL NERO JUNIOR

Clínica Médica - Cardiologia Eletrocardiografia Metabolismo Basal Médico da Terapêutica Clínica do Hospital das Clínicas - Auxiliar do Serviço de Eletrocardiografia do Hospital das Clínicas

Consultório: Rua Marconi, 71 - 11.º andar - Fone: 37-7686
- Das 14,00 às 18,00 horas - Residência: Rua Itapicuru, 561 -
Fone: 52-6519 - SÃO PAULO

CLÍNICA EXCLUSIVA DE CRIANÇAS

DR. CARDIM

Chefe do Berçário do Hospital das Clínicas - Com Aperfeiçoamento nos Estados Unidos - Membro da Academia Americana de Pediatria

Consultório: Av. Brig. Luiz Antonio, 878 - 1.º andar - Conj. 12
Fone 33-9203 Res.: Alameda Fernão Cardim, 119
(Av. Paulista) - Fone 31-0051
De manhã: HOSPITAL DAS CLINICAS

DR. F. PINTO LIMA

Professor da Fac. de Medicina da Univ. Católica Docente da Fac. de Medicina da Univ. de S. Paulo

CLÍNICA GERAL

MOLÉSTIAS DO CORAÇÃO E VASOS

Residência: Rua Panamá, 65 Fone: 8-4436 - Consultório:
Av. São João, 1151 5.º Andar - Fone: 52-9320

CLÍNICA DE DOENÇAS DOS OLHOS

PROF. DR. CYRO DE REZENDE

Catedrático da Fac. de Medicina da Universidade de S. Paulo

DR. WILSON GUIMARÃES

Da Clínica de Olhos do Hospital das Clínicas
Rua Marconi, 48 - Fone 34-2819 - SÃO PAULO

DR. ANTONIO B. LEFÈVRE

LIVRE DOCENTE DE CLÍNICA NEUROLÓGICA U.S.P.
MARCONI, 94 9.º - TEL.: 36-6073

DR. ANTONIO CORRÊA

OTORRINOLARINGOLOGIA

Assistente da Clínica O. R. L. da Fac. de Medicina da U. S. P.
Cons. Praça da República, 386 - 5.º - Conj. 51 Fone, 36-5944
Das 2,00 hs. às 6,00 hs.

Residência: Fone: 51-7249 - SÃO PAULO

DR. JOSÉ E. DE PAULA ASSIS

OUVIDOS - NARIZ E GARGANTA

Chefe do Serviço de Oto-Rino-Laringologia do Hospital N. S. Aparecida e Casa de Saúde Matarazzo

DR. PRIMO LUPI

Ex-Interno das Vias Urinárias da Policlínica de São Paulo dos Postos de Sífilis da Santa Casa - Ex-Interno de Ginecologia do Hospital Humberto I

Cons.: Rua 7 de Abril, 235 - 1.º And. - Apto. 110 - Fone 4-7551
Res.: Avenida Brasil, 1971 - Telefone: 8-2432 - S. PAULO
MOLÉSTIAS DE SENHORAS - PARTOS E OPERAÇÕES
Parque D. Pedro II N.º 1092 - Prédio Guarany - 3.º Andar
Apto. 35 Telefone: 33-9030 Horário: 14,00 às 18,00 horas

DR. FERNANDO O. BASTOS

Docente-livre e Assist. de Clínica Psiquiátrica na Fac. de Med. da Univ. d S. Paulo - Neuro-Psiquiatra do Instituto Paulista
MOLÉSTIAS NERVOSAS E MENTAIS
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 350 - 5.º and. - Das 15 em diante
Telefone, 33-9570 CONSULTAS COM HORAS MARCADA

DR. ARMANDO DE ARRUDA SAMPAIO

CLÍNICA DE CRIANÇAS

Cons.: Rua Xavier de Toledo, 98 2.º andar - Fone 36-1338
Residência: Alameda Campinas, 1127 - Fone: 31-0050 - S. Paulo

DR. ARMANDO BUONICONTI

CLÍNICA MÉDICA — REUMATOLOGIA

Av. São João, 1151 - 5.º Andar - Fone: 52-8320
Rua Ministro Godoy, 513 - C. 9 - Fone: 52-9214 - S. PAULO

DR. JOÃO BELLINE BURZA

PSIQUIATRA

Av. Paulista, 2584, 8.º andar - Telefone, 51-0834

ECOS DA FORMATURA DE 1955

Um apanhado das idéias que marcaram a solenidade de formatura realizada no Cine Paramount. As palavras do orador da turma, Sylvio Saraiva e do paraninfo, Prof. Dr. Dácio Franco do Amaral.

Em Dezembro de 1955, mais outra turma deixou a Casa de Arnaldo. Mais um pugilo de honens que a nossa Faculdade entrega ao serviço do bem comum.

Foram por ai, a realizar na vida o juramento de Hipócrates que pronunciaram.

Quando uma turma passa sempre deixa algo. Desde as lembranças de seus membros, desde a comicidade das suas despedidas (o Lucas que o diga) até os traços dos seus ideais.

São estes últimos que aqui queremos focalizar.

E a melhor maneira de fazê-lo surgir-nos, trazendo até a estas colunas as palavras daquelas que incarnaram e expressaram as idéias e diretrizes da turma: seu orador e seu paraninfo. O orador é aquele a quem cumpre anunciar a plataforma da geração pela qual fala. O paraninfo é aquele que se toma como paradigma para cumprimento das responsabilidades com que se vão arcar.

Infelizmente a exiguidade do espaço não nos permite transcrever aqui "in totum" o que eles disseram. Limitar-nos-emos a apresentar de maneira sucinta o plano dos discursos que foram pronunciados por ambos, naquela ocasião.

A ORAÇÃO DE SYLVIO SARAIVA

O orador da turma dirigiu inicialmente um tributo de reconhecimento àqueles que na intimidade dos lares acompanharam durante anos o esforço que aquele momento coroava: os pais, as noivas e esposas dos doutorandos.

A seguir ao lado daquele momento de agradecimento fez mostrar a crua realidade brasileira dos tempos atuais, de um Brasil que "... não é só São Paulo com suas escolas, fábricas e cafezais, e sua fabre de produzir; o Brasil não é só o Rio de Janeiro com suas maravilhas, seus palácios e suas mulheres lindas batidas pelo sol da praia; mais o Brasil é também a mãe tuberculosa e sem teto, a criança distrofica e no abandono, o homem amênico, subalimentado, analfabeto e fraco, que por isso, não compreende e nem pode trabalhar para ele e para sua Pátria".

Frente ao panorama que traçou, o orador focaliza a seguir, a posição do médico brasileiro.

Por um lado resalta as aspirações que o médico almeja para sua realização profissional citando alguns itens nesse sentido, de recente Congresso da Associação Paulista de Medicina.

Por outro lado reconhece que a consagração de anseios é impossível sem um ideal, sem a confiança e a solidariedade de todos os médicos.

Em palavras dirigidas aos estudantes que ficavam, o orador incentivou-os à continuação das reivindicações de que fazem juz, unindo-se em coro a eles na propugnação de medidas como: autonomia da vida estudantil, autonomia da Universidade, a representação dos alunos junto ao Conselho Técnico Administrativo e Congregação, o exercício do ensino aos livre docentes, a articulação efetiva entre ensino básico e ensino clínico e o caminhar paralelo de ensino e pesquisa sem hipertrofia de um sobre outro.

Finalmente, após uma saudação aos mestres, encerrou sua oração fazendo um apanhado da evolução das idéias que todos encarnavam na pessoa dos médicos que ali se formavam naquela noite.

FALA O PARANINFO DA TURMA, PROF. DÁCIO FRANCO DO AMARAL

Em seu discurso, colocou inicialmente o paraninfo, aquilo que considera ser realmente um ensino médico: "mostrar os conhecimentos da especialidade que nos é afeta, num ambiente de sincero interesse pelo futuro médico, que não se pertencerá a si, mas à coletividade, procurando mostrar-lhe não só a necessidade, mas a beleza do estudo, do trabalho



SYLVIO SARAIVA
orador da turma

disciplinado, incutindo-lhe entusiasmo pela profissão que vai abraçar, pois só o que se realiza com entusiasmo é que produz frutos compensadores".

Após isso, teceu comentários a respeito do clima sadio em que deve se desenvolver o ensino e passou a analisá-lo objetivamente em nossa Faculdade. Considerou-o em ascensão e observou as reformas do curriculum, de alguns anos para cá, todas elas com a louvável preocupação de obter a maior eficiência do ensino da parte clínica.

Observando essa orientação, fez notar a necessidade de se atentar também para o curso básico, evitando certos desajustamentos, tal como aconteceu em relação ao curso de Parasitologia, que passou para o 2.º ano e com menor número de aulas.

Nessa análise, mostrou a importância sempre crescente dos estudos parasitológicos, que de simples cadeira de História Natural Médica tornaram-se a Parasitologia Médica ou Clínica, cujo fim principal é estudar os múltiplos aspectos dos pacientes humanos ou das coletividades, sob a ação dos agentes parasitários.

Dentro dessa caracterização traçou algumas normas de como poderia se desenvolver o estudo da Parasitologia, com o sistema de cursos intensivos senestrais.

Terminando, levou palavras de incentivo aos jovens médicos lembrando-os do máximo guia das suas vidas: o cumprimento do dever.

INSTITUTO NACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA

Ainda sobre a exclusão da FMUSP na constituição desse órgão

Declaração do Dr. Tede Eston

Pergunta: Que é a Comissão de Energia Atômica?

Resposta: A Universidade de São Paulo, assinou um convênio entre o Conselho Nacional de Pesquisas e a Universidade de São Paulo, organizando na Universidade de São Paulo, o Instituto Nacional de Energia Atômica.

Esse Instituto será dirigido por um conselho técnico científico, composto de 5 membros, dos quais o diretor e 2 membros são indicados pela Universidade de São Paulo e os restantes 2 membros pela Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas.

A Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas, é indicada pelo Conselho Nacional de Pesquisas, órgão esse subordinado ao Presidente da República, constituindo, portanto, um outro organismo diferente do Instituto Nacional de Energia Atômica.

A Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas, funciona na Capital da República, enquanto que o Instituto Nacional de Energia Atômica funcionará em São Paulo.

O Instituto Nacional de Energia Atômica, tem por finalidade desenvolver pesquisas sobre a energia atômica para fins pacíficos; produzir radioisótopos para estudos e experiências em qualquer ponto do país; contribuir para a formação em ciência e tecnologia nuclear de cientistas e técnicos provenientes das várias Universidades da federação, bem como estabelecer bases, dados construtivos e protótipos de reatores destinados ao aproveitamento da energia atômica para fins industriais, tendo em vista as necessidades do país.

Pelo artigo 2.º do convênio assinado, o Conselho Nacional de Pesquisas, órgão federal, através de sua Comissão de Energia Atômica, fornecerá, inicialmente, ao Instituto Nacional de Energia Atômica, Instituto este que funcionará em São Paulo e mantido em grande parte pela Universidade de São Paulo, um reator nuclear para a produção de radioisótopos e outras aplicações pacíficas da energia atômica.

Pergunta: Quem participa do Instituto Nacional de Energia Atômica?

Resposta: Sua Excelência o Senhor Governador Jânio Quadros, baixou decreto designando o Prof. Marcelo Damy de Souza Santos, catedrático de Física Geral e Experimental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (o Prof. Marcelo Damy de Souza Santos não é professor de física nuclear), para diretor do novo organismo. A escolha resultou de uma lista tripartite apresentada pelo Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo. Os outros dois membros cuja indicação é da alçada do Governador do Estado, foram os seguintes:

O Prof. Francisco Maffei, diretor da Escola Politécnica

de São Paulo e o Dr. J. Moura Gonçalves, professor contratado da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Cadeira de Química Fisiológica, na qual não se ministra radiobiologia, não sendo o Dr. Moura Gonçalves especialista em isótopos, tendo-os utilizado apenas esporadicamente para suas pesquisas biológicas.

Pergunta: Qual a parte que cabe à Faculdade de Medicina?

Resposta: A Faculdade de Medicina foi excluída desse projeto, apesar dos entendimentos mantidos entre a Fundação Rockefeller, Sua Excelência o Senhor Governador do Estado e Sua Excelência o Magnífico Reitor, no sentido da mesma integrar esse organismo, e apesar de ser a única escola médica do Brasil a possuir laboratórios integralmente dedicados ao emprego de isótopos em medicina e biologia, ser a única escola que incluiu o ensino da Radiobiologia no seu curriculum normal e possuir o maior número de catedráticos e assistentes trabalhando neste campo. A experiência da Faculdade de Medicina neste setor ultrapassa de muito a de todas as outras escolas e centros do Brasil reunidos.

Pergunta: Quando começará a funcionar o Instituto Nacional de Energia Atômica?

Resposta: O Instituto já se encontra em funcionamento, visto todos os membros já terem sido designados, bem como providenciada a aquisição, no exterior, do reator que deverá vir para São Paulo.

Segundo declarações do Prof. Marcelo Damy de Souza Santos, esse reator começará a ser instalado em agosto ou setembro do presente ano, com a potência de 100 watts, sendo que em novembro deverá estar trabalhando com a potência de 10 quilowatts. Segundo ainda declarações do referido professor, até 25 de janeiro de 1957 o reator deverá estar em funcionamento regular, com sua potência máxima.

Pergunta: Que se pode esperar desses estudos nos campos teórico e prático?

Resposta: O reator interessa do ponto de vista médico, para o seguinte:

- 1) Produção de radioisótopos de vida curta, como o fósforo, o iodo e o ouro coloidal, elementos esses que são utilizados na rotina de todas as clínicas do Hospital das Clínicas.
- 2) Estudo dos efeitos biológicos das radiações sobre os organismos vivos.
- 3) Irradiação de tumores (pesquisa experimental) e finalmente.
- 4) Produção de mutações.

As declarações acima transcritas, falam por si da incrível injustiça cometida pelo Governador Jânio Quadros para com a Faculdade de Medicina, e para com o próprio Instituto Nacional de Energia Atômica.

CONCURSO PARA A CADEIRA DE ANATOMIA

Teve início no dia 12 de Março a primeira prova do concurso para provimento da cadeira de Anatomia Descritiva e Topográfica desta Faculdade, deixada vaga em virtude da aposentadoria do Prof. Renato Lochi.

Como é do conhecimento de todos, inscreveram-se nesse concurso o Dr. Odorico Machado de Souza, livre-docente que atualmente está na regência da cadeira, o Prof. Dr. Liberato João Afonso Di Dio, ex assistente da mesma cadeira e atual catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte.

Comenta-se a propósito, que dias antes da realização do concurso, houve por parte do segundo candidato, tentativa para impugnar a comissão examinadora então constituída. O motivo alegado era da que fazia parte da comissão um elemento ligado por laços de parentesco a um assistente da cadeira em concurso.

A Congregação da Faculdade, julgando improcedente o motivo alegado, não aceitou o pedido de impugnação.

As vésperas do início do concurso, o mesmo candidato, o Prof. Di Dio, cancelou sua inscrição.

INDICADOR MÉDICO

DR. J. A. ARRUDA BOTELHO

Diagn. e trat. das Afeções da Laringe, Bronquios e Esôfago
BENEFICÊNCIA PORTUGUESA
Rua Brigadeiro Tobias, 343 - Tel. 34-7161 - SÃO PAULO
DR. A. ARRUDA BOTELHO
Residência: Rua Lourenço de Almeida, 83 - Telefone 8-6990
DR. WALTER A. MARCHI
Residência: Rua Silva Jardim, 789 - Telefone 61-7955

CLÍNICA DE RADIOTERAPIA DR. RAUL DE ALMEIDA BRAGA

AVENIDA SÃO JOÃO N.º 1.151 11.º ANDAR

CONSULTÓRIO DE DOENÇAS DOS OLHOS DR. J. MENDONÇA DE BARROS

Livre Docente de Clínica Oftalmológica da Fac. de Medicina
Chefe do Serviço de Olhos do Instituto Central de Câncer
R. Cons. Crispiniano, 53-8.º - Conj. 83 - Tels.: 35-8643 e 34-5626
Consultas: De 8 às 10 hs. e de 14 às 18 hs.

DR. JOSÉ ESTEVES

MÉDICO OCULISTA

Consultório: Rua Barão de Itapetinga, 273 - Telef.: 34-9711
3.º andar - Sala 1 - Consultas das 15 às 18 horas

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DRS. ROBERTO BRANDI

EDMUNDO NAVAJAS

A. JAMES BRANDI

Análises clínicas em geral - Provas funcionais e biológicas - Serviço de anatomia patológica e líquido cefalo-raquidiano.
Horário: Das 8 às 12 e das 13,30 às 18,30 horas
Fone: 34-2463 - Resid.: - Fones: 7-3871, 61-2020, 61-7391
Rua Marquês de Itú, 58 - 12.º andar - conj. B (P. da Republica)

DR. LAET TOLEDO CESAR

MÉDICO

GARGANTA - NARIZ - OUVIDO

Especialista em cirurgia da boca e anexos

Consultório: Rua Marconi, 138 - 6.º andar Fone 34-7349
Residência: Fone 8-4528

CLÍNICA DE GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

— DO —

DR. J. GERALDO GOMES CALDAS

Cons.: Rua Quirino de Andrade, 219 - 2.º andar - conjunto 21
Edif. Rio Claro - Fone, 32-6399 (Em frente à Biblioteca Mun. junto à Rua Xavier de Toledo)
Residência: Rua Zará N.º 307 Fone 8-8175 - S. PAULO
Horários das 15 às 18,30 hs. - Aos Sábados: Das 19 às 12 hs.

DR. PAULO PINTO PUPO

Livre Docente de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo - 1.º Assistente e Chefe Neurológica da Escola Paulista de Medicina - Consultório: Av. Angelica, 1920 (marcar hora) - Telefone: 52-4412 - SÃO PAULO

DR. LAURO TORRES DE REZENDE

Moléstias Internas - Especialmente do Fígado e dos Intestinos
Consultório R. BENJAMIN CONSTANT, 77 - 4.º Pavimento - Salas 10, 11 e 12 - Das 15 às 18 horas - Telefone: 32-1883
Residência: RUA BELGICA, 284 (Jardim Europa) - Tel. 8-2686

DR. MARINO LAZZARESCHI

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e da Sociedade Latino-Americana de Ortopedia e Traumatologia - Membro do Colégio Internacional de Cirurgias - Cirurgião Ortopedista da Fundação Antonio e Helena Zerrener

DR. SILVIO OGNIBENE

ESPECIALISTA EM: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultório: Av. Ipiranga, 1123 Sala 1104 - Tel.: 36-1478
Das 14,00 às 17,00 horas - Sábado das 9,00 às 11,00 horas
SÃO PAULO

Dr. José Cassio de Macedo Soares Jr

MÉDICO

Consultório: Rua Marconi, 94 - 5.º andar - Salas 503-507
Fone: 34-2751 Das 14,00 às 16,00 horas Residência: Rua Lupercio de Camargo, 36

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA

Chefe do Instituto de Angiocardiologia do Hospital Nossa Senhora Aparecida e Casas de Saúde Matarazzo - Cardiologista do Instituto dos Bancários - Do Serviço de Eletrocardiografia do Hospital Samaritano

Doenças do Coração e Vasos - Eletrocardiografia (a domicílio): FLUOROSCÓPIA

Consultório: Rua Cons. Crispiniano, 20 - 2.º andar - Salas, 209-212 - Fone 36-2501 - Consultas das 16,00 às 19,00 horas
Residência: Rua Atalaia, 287 - Fone, 8-5303 - SÃO PAULO

PROFESSOR AGUIAR PUPO

Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Especialidade: Sífilis e Doenças da Pele
Consultório: Praça da República, 299 - 7.º andar - Das 2,1/2 às 5,00 horas Fone: 34-3735 - Residência: Fone 80-4941

DR. RUY DE SOUZA RAMOS

Moléstias dos Ossos e Articulações - Fraturas - Deformidades Parasísias - Operações
Consultório: Rua Barão de Itapetinga, 50 - Tel.: 34-1791 - 5.º Andar - Salas 504/510 - Residência: Rua Itapicuru, 663
Telefone: 52-5003 - SÃO PAULO

DR. LUIS BAPTISTA

MOLÉSTIAS DA PELE E SIFILIS

Rua D. José de Barros, 239 - 5.º And. - Sala 52 - Fone 36-7054
Res.: Rua Cardoso de Almeida, 889 - SÃO PAULO

DR. ABRAHÃO ROTBERG

DOCENTE DE CLÍNICA DERMATOLÓGICA DA FAC. DE MED. DE S. PAULO

Moléstias da Pele - Fisioterapia e Alergia Dermatológicas
Rua Marconi, 121 - 6.º andar - Das 4 às 6 hs. - Fone: 34-7519

Realizado o concurso, foi habilitado, com distinção, o Prof. Odorico, que nas 25 notas atribuídas pelos julgadores, obteve 24 notas dez e 1 nota 9,8. Tem, portanto, novo

catadrático a Faculdade de Medicina.
Ao Prof. Odorico Machado de Souza, os nossos cumprimentos.

O CENTRO ACADÊMICO PEDE A SUA COLABORAÇÃO

Recomende o Curso "Oswaldo Cruz" aos seus amigos.

Você sabe de quanto é capaz o estudante de medicina nos seus empreendimentos e sabe também do esforço que ele faz para lecionar no Curso e qual o significado do Curso para a reputação e receita do Centro. Defenda a sua família e colabore com ela.

CURSO "OSWALDO CRUZ" - Rua Teodoro Sampaio, 281 - Fone 8-8526

«A SITUAÇÃO ECONOMICA DO H. C. E' BOA» diz Eneas Carvalho de Aguiar

Atual direção do H. C. — Doutorandos: "Ponto e Moradia" — Estudantes: Refeições, Deveres e Direitos — Exames pagos.



O H. C. é uma pequena cidade. Não só em população contando médicos, alunos, enfermeiros e servidores, como também em complexidade financeira e técnica de dirigir e prover.

Com vários períodos de desorganização interna, sempre reflexo do Governo Estadual, o H. C. serve há 10 anos a população mais desprotegida do Brasil.

E o Governador desta cidade é o Superintendente Eneas Carvalho de Aguiar, que ocupa este cargo desde 1943, sendo que no ano passado recebeu o prêmio "IDORT-Organização do Trabalho" pela eficiência com que desempenha o seu cargo.

1 — Quem são os novos responsáveis pela direção do H. C.?

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo é dirigido pelo Conselho de Administração, que é o órgão deliberativo, e pelo Superintendente que é o órgão executivo.

Fazem parte do Conselho de Administração, atualmente os seguintes Professores: Jayme Cavalcanti, Presidente, Benedito Montenegro, José Bonifácio Medina, Cyro de Barros Rezende e Cantídio de Moura Campos que exerce também, as funções de Chefe do Corpo Clínico.

Ocupo o cargo de Superintendente do H. C. desde Novembro de 1943 e sou auxiliado por três Assistentes: dois Médicos e um Administrativo.

Os Assistentes Médicos são os Drs. Odair Pacheco Pedroso e Lourdes de Freitas Carvalho que trabalham no H. C. desde o início do seu funcionamento.

Exerce, no momento, as funções de Assistente Administrativo Substituto o Sr. Nicolino Barbério, por estar o efetivo, há anos, licenciado por motivo de doença.

2 — O início da nova gestão de de V. S. coincidiu com a reforma do Curriculum da Faculdade. Qual a sua impressão sobre o novo sistema de ensino médico.

A reforma do Curriculum da Faculdade de Medicina veio, a meu ver, contribuir grandemente para a melhoria do ensino e fazer com que a Faculdade de Medicina de São Paulo, já famosa pela excelência dos seus métodos de instrução, se tornasse tão boa ou melhor do que as mais notáveis Escolas Médicas dos Estados Unidos, Canadá e Europa.

3 — Quais as alterações que o fato acarretaria na vida na administração do Hospital?

A reforma do Curriculum da Faculdade de Medicina fez com que os Doutorandos, como internos, passassem a tomar refeições no Hospital. Este fato aumentou bastante os encargos do Serviço de Nutrição e Dietética e é com prazer que verifico haver por parte dos funcionários da T-2, a melhor boa vontade em bem desempenhar as novas obrigações.

4 — Quando e como pretende V. S. solucionar o problema da moradia dos doutorandos internos?

A Superintendência vai apresentar ao Conselho do Hospital estudos, afim de que prédio especialmente construído sirva, no futuro, para residência dos internos.

5 — V. S. julga ser indispensável o controle dos doutorandos internos pelo sistema de "marcar ponto" uma vez que seus aproveitamentos são avaliados pelos médicos residentes da respectiva enfermaria.

O aproveitamento do internato só pode ser avaliado pelos médicos residentes, pelos assistentes e pelos Professores. Acho, contudo, indispensável o sistema de "marcar o ponto" pois, em uma instituição grande como o Hospital das Clínicas o controle de frequência, das licenças, das férias, etc,

sómente pode ser feito mediante esse sistema.

6 — Qual a atual situação econômica do H. C.?

A situação econômica do H. C. depende da situação financeira do Estado. Graças a notável atuação do Dr. Carvalho Pinto à frente da Secretaria da Fazenda, a situação econômica do Estado é boa e, portanto, o mesmo acontece com a situação financeira do H. C.

(Cont. na pág. 4)

NOTICIANDO E COMENTANDO

AS MODIFICAÇÕES DO CURSO...

...em nossa Faculdade, resultantes da iniciativa dos alunos que solicitaram o regime de internato no 6.º ano, provam bem os frutos que se obtêm quando corpo docente e discente resolvem pensar juntos construtivamente.

DEVE-SE NOTAR...

...por outro lado, que a introdução do regime de internato para os doutorandos coincidiu com a nomeação de um novo Superintendente para o H. C.

Formulamos por essas colunas votos para que o Dr. Eneas Carvalho de Aguiar tenha um feliz desempenho nas funções de que foi investido.

JÁ QUE FALAMOS EM VOTOS...

...cumpre dizer que o fazemos também para o futuro Pavilhão de Virus e Rickettsias, desejando ardentemente que suas fundações não te-

versidade de Alabama, nos Estados Unidos.

Movidos por absurdos preconceitos raciais, um grupo de pessoas tentou linchar a universitária Atherine Lucy, a primeira pessoa de cor a tentar transpor a «cortina branca» daquele estabelecimento. Resta esperar que aos protestos que o fato ergueu em todo o mundo, se juntem as atitudes enérgicas das autoridades competentes daquele país.

FELIZMENTE PARA COMPENSAR...

...notícias tão desagradáveis de um meio universitário chegou-nos da Argentina a notícia de que o Prof. Bernardo Houssay acaba de retomar a direção da cadeira de Fisiologia que lhe tinha sido tirado há dez anos atrás.

Repara-se assim, uma grande injustiça que a política peronista havia praticado contra um dos mais eminentes cientistas da América do Sul.

OUTRA NOTICIA

...também adviçeira é a que nos informa da federali-

REPERCUTIU MAL...

...O convite dubio do Prof. Vasconcelos para a aula inaugural de seu curso de Clínica Cirúrgica, em que falou o Sr. A. Chateaubriand. O convite dava a entender que era a aula inaugural da Faculdade.

Porque isso, Prof. Vasconcelos? Erro de português?

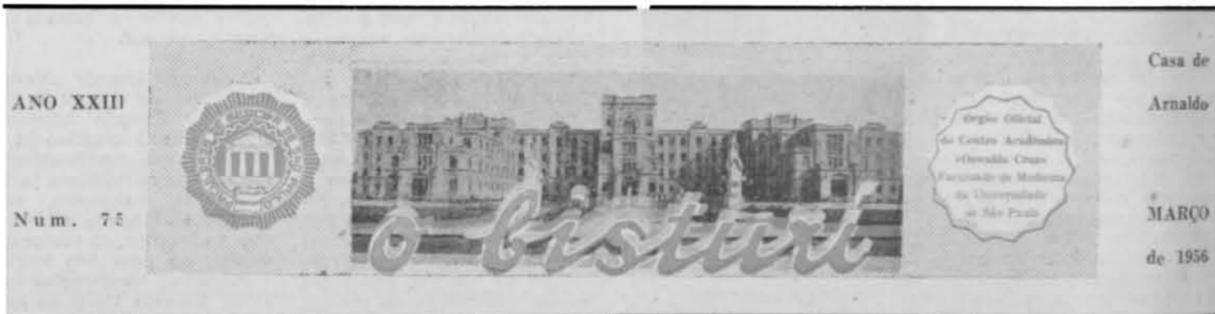
O MINISTRO DA SAUDE E O C. A. O. C.

Por sugestão de «O BISTURI» o C. A. O. C. está convidando o Prof. F. Maurício de Mendonça para pronunciar uma conferência sobre «As diretrizes do atual governo em relação às grandes endemias do Brasil», por ocasião da solenidade de posse da atual Diretoria.

Muito bem Sr.s Diretores. O C. A. O. C. precisa se interessar pelo Brasil, e se projetar como entidade vanguardista no zelo da saúde, e bem estar do povo.

CAUSOU ESTRANHEZA...

...o fato de se pensar em fechar as entradas laterais da



O IDEAL DO UNIVERSITÁRIO

- 1 — Na treva da incompreensão — Ser ao menos uma mente esclarecida.
- 2 — Diante de tanta fraqueza — Ser ao menos uma força propulsora.
- 3 — Diante de tanta perfidia — Ser ao menos alguém que anseia por justiça.
- 4 — Diante de tanta mentira — Ser ao menos alguém que busca a verdade.
- 5 — Diante de tanta corrupção — Ser a potência do caráter.
- 6 — Diante de tanta tibieza — Ser a defesa de uma linha de princípios e de um fim.
- 7 — Diante de tanto utilitarismo — Ser alguém que almeja o ideal.
- 8 — Nos escombros de uma sociedade — Ser alguém que pedra por pedra começa a construir.

J. M. M. C.

PRONTO SOCORRO N.ª S.ª CONCEIÇÃO
ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES
DE PACIENTES PARA O INTERIOR.
OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE
RAIO X - MÉDICOS DE PLANTÃO
DIA E NOITE.

9-9999
RUA 21 DE ABRIL, 569

nam o mesmo triste fado daquelas da Maternidade: serem regadas periodicamente pelos estudantes, na esperança de vê-las crescer.

Confiamos que a firme determinação do Prof. Lucas, possa ser plenamente realizada.

ALÉM DO PAVILHÃO A QUE ALUDIMOS...

...mais outra obra de vulto está sendo projetada para as adjacências da Faculdade. Trata-se do prédio próprio do Laboratório de Isótopos, confiado à direção do Dr. Tede Eston.

A propósito, vide a notícia que publicamos em outro local desta edição.

PROFUNDAMENTE LAMENTÁVEIS...

...as ocorrências que envolveram uma jovem estudante de cor, matriculada na Uni-

versidade de São Paulo, em decorrência da Escola Paulista de Medicina.

Sob a nova jurisdição espera-se que a «Paulista» venha a dar o que realmente pode em matéria de ensino e pesquisa médica, mormente em se considerando que poderá resolver o sempre terrível problema das verbas.

COMENTA-SE A PROPOSITO...

...que a transformação em lei de tal projeto de federalização, deu-se por obra de uma raríssima ocasião em que os representantes paulistas na Câmara estiveram todos unidos na apreciação de um veto presidencial.

O ex-Presidente Nereu Ramos tinha vetado o projeto e a bancada paulista opôs-se a isso na votação, resultando, portanto, por esmagadora maioria, a rejeição do veto.

Faculdade, que tanto serviço prestam. Afinal, não estamos numa penitenciária em que é conveniente haver uma só entrada.

JÁ É HORA...

...Do C. A. O. C. pensar em funcionar a noite, como o fazem todas as grandes agremiações acadêmicas, em que as reuniões e o trabalho gremial se desenvolvem no período noturno. Há de haver um jeito. Vamos, Cinelli, pensar nisso.

E O BAR...

...Quando ficará pronto? E quando funcionará? As dificuldades são muitas, mas já é tempo...

Campanhas de «O BISTURI»

Colega, as tuas aspirações e as nossas ajudarão a fazer um mundo melhor e mais feliz.

«O Bisturi» estará empenhado este ano em:

- 1 — Incentivar a construção da «Maternidade Universitária».
- 2 — Vigilar pelo Ensino Médico.
- 3 — Concretizar a Congregação Acadêmica.
- 4 — Criar a Biblioteca Cultural do C. A. O. C.
- 5 — Elevar o nível cultural do «salão» de Medicina.
- 6 — Lutar pelo Clube Médico de A. A. A. O. C.
- 7 — Propugnar pela concessão de maior número de bolsas de estudo aos universitários.

E VOCÊ, colega que pretende fazer? Ajude-nos a ajudá-lo...

ESTE JORNAL É IMPRESSO EM PAPEL 100 o/o NACIONAL

Colabore com «O BISTURI»

Entregue seus artigos até dia 10 de cada mês.

Universidades
Brasileiras e suas
realizações

LEIA

CERTIFICADO



Publicação independente,
com âmbito nacional,
de
SAÚDE, EDUCAÇÃO
E CULTURA

Caixa Postal N.º 4672
S. PAULO